

A relação
dos 10
melhores
filmes do
ano

Páginas 10 e 11

O que
a cidade
oferece
para o
réveillon

Página 8

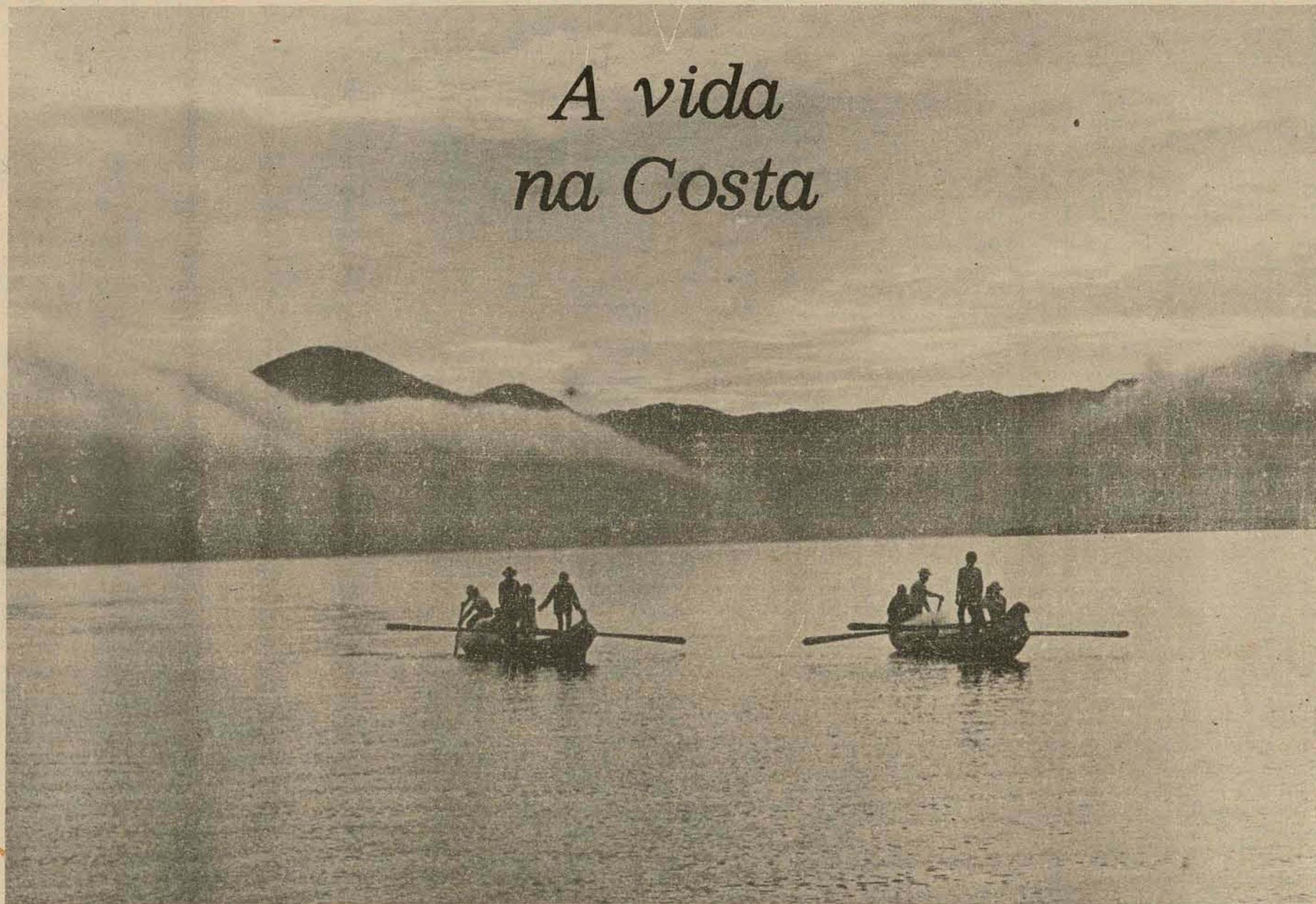
O ESTADO EDIÇÃO DE SEGUNDA FEIRA

Florianópolis - 29/12/75 - No. 18.246 - Cr\$ 2,00

Simon
adverte:
radicalização
só interessa
à minoria.

Página 7

A vida na Costa



A canoa é o único meio de comunicação desta comunidade: 500 pessoas confinadas na Costa da Lagoa (Páginas 3, 4 e 5)

ÚLTIMOS DIAS

**Encerramento
do plano de vendas
de telefones.**

PROCURE OS NOSSOS PLANTÕES DE VENDAS EM:

FLORIANÓPOLIS - Rua Victor Meirelles, 11
Tel - 22-1133

BLUMENAU - Rua Uruquai, s/n
Tel. Tel - 11-1133

ITAJAÍ - Rua Brusque, 11
Tel - 44-0027

BRUSQUE - Rua Barão do Rio Branco
Tel - 55-0060



TELESC/telecomunicações de santa catarina s/a



**Futebol
de salão
decide
mais um
título
à noite**

Empatando ontem com o Colégio, o Caça e Troféu de Lages, sagrou-se campeão estadual juvenil de futebol de salão. A decisão do adulto será hoje à noite, no Ginásio Ivo Silveira, entre o Brasil e IEE. Basta o empate para o IEE chegar ao título. (Páginas 14 e 15)

China liberta prisioneiros soviéticos

Tóquio — Depois de terem permanecido detidos durante 21 meses, três pilotos soviéticos e seu helicóptero foram libertados sábado pela China, porque a investigação demonstrou que cruzaram a fronteira acidentalmente, segundo revelaram as autoridades de Pequim.

O helicóptero sobrevoou a província chinesa de Sinkiang, em Marco Denour, e as autoridades soviéticas disseram, então, que se havia desviado devido ao mau tempo, quando realizava uma missão de auxílio no lado soviético da fronteira.

Os soviéticos formularam enérgicas exigências pedindo a devolução do aparelho e seus ocupantes, e durante meses foi travada uma ruidosa campanha de imprensa, sem que se obtivesse qualquer resultado positivo. O caso apenas foi mencionado pela imprensa soviética durante o corrente ano.

Ao informar da decisão de Pequim de libertar os detidos, a agência oficial da União Soviética, Tass, reiterou que sua detenção era ilegal. Ignorava-se se os tripulantes e o helicóptero já tinham sido liberados. O anúncio de Pequim, transmitido pela agência oficial Nova China, informou que o embaixador soviético V.S. Tolstikov havia sido informado pelo vice-ministro do exterior Yu Chanb, sobre a decisão.

A transmissão da Nova China, sintonizada em Tóquio, revelou que Yu informou a Tolstikov que "um helicóptero soviético de reconhecimento, M-14, a 14 de março de 1974 penetrou no espaço aéreo da região autônoma Sinkiang Uighur, China, mais de 70 quilômetros. Nessa oportunidade, os órgãos de segurança pública chineses determinaram os tripulantes e o helicóptero para investigação. Isto era necessário. "Agora as coisas se esclareceram, com o resultado da investigação realizada pelos órgãos de segurança da China, que consideraram possível a declaração dos tripulantes soviéticos sobre o voo não intencional sobre a China e decidiram libertar esses três membros da tripulação..."

Os tripulantes soviéticos foram identificados como capitão A.S. Korbátov, tenente A.F. Uskov e subtenente V.G. Bukhelnikov. A agência Nova China acrescentou que o vice-diretor do Departamento do Ministério do Exterior sobre assuntos da União Soviética e Europa Oriental, Yu Hung-Liang, "ofereceu um almoço ao capitão Korbátov e aos outros dois tripulantes antes que partissem para seu país".

Ao informar do anúncio de Pequim, a Tass afirmou que o helicóptero havia encontrado mau tempo enquanto realizava um voo para socorrer um soldado muito doente e levá-lo a um hospital. Quando esgotou seu combustível, acrescentou a Tass, o helicóptero efetuou aterrissagem de emergência próxima da fronteira com a China.

ARGENTINA

Deputados pedem hoje julgamento político de Isabel

Buenos Aires — O grupo de legisladores nacionais da Força Federalista Popular (Fufepo) declarou que hoje pedirá à Câmara de Deputados que trate de um projeto de julgamento político da presidente Isabel Peron.

Através de um porta-voz os doze deputados da Fufepo afirmaram que a iniciativa foi tomada no exercício de suas funções. A Fufepo, de centro-direita, e segunda minoria dentro da Câmara, é formada de importantes partidos provinciais de forte influência no interior do país. A iniciativa de solicitar julgamento político contra a chefe de Estado tornou-se pública anteontem, mas ontem o deputado nacional, Duran declarou que foi decidido tratar desse problema na segunda-feira durante a reunião da Câmara.

A Fufepo declarou com base no projeto que Isabel Peron carece de idoneidade para governar, violou leis e decretos, consentiu irregularidades na administração pública, abusou da propaganda oficial e delegou indevidamente o mandato. A 11 de dezembro três deputados nacionais do partido minoritário bloquista de San Juan obtiveram uma resposta favorável da comissão de julgamento político sobre outro projeto contra a presidente. Os bloquistas também tentaram iniciar seu julgamento político declarando que ela não exerce devidamente suas funções.

Tula Duran afirmou que desta vez a Fufepo conseguirá a decisão da comissão de julgamento político e por isso pedirá o tratamento do projeto hoje. Essa comissão conta com sete membros verticalistas (acérrimos defensores da chefe de Estado).

A iniciativa dos doze legisladores surge uma semana depois da rebelião de um grupo de direita



Isabel: pressões cada vez maiores.

da Força Aérea que tentou a derrubada do governo peronista. A tentativa malogrou pela atitude moderada do grosso das Forças Armadas, que resolveu respeitar as instituições.

Durante os cinco dias de rebelião não houve vítimas visto que as forças leais só atacaram a pista de aterrissagem de uma das bases ocupadas pelos rebeldes.

Calabro pode ser afastado do governo

La Plata A polêmica suscitada em torno do governador de Buenos Aires, Victório Calabro, e uma eventual intervenção federal no seu governo, adquiriram um novo aspecto ao responder o chefe do Executivo a um comunicado de seus adversários da União Operária Metalúrgica (UOM).

O próprio Calabro, de procedência operária, foi dirigente metalúrgico e era tesoureiro da UOM quando se produziu sua expulsão no mês passado, devido a sua firme posição "anti-verticalista". O Partido Peronista, ao qual pertence Calabro e que o havia levado ao cargo de vice-governador de Buenos Aires, expulsou-o, dois dias antes, de suas fileiras, pela mesma causa.

A posição do governador de Buenos Aires havia-se tornado crítica há alguns dias e parecia decididamente débil ao produzir-se um violento assalto de guerrilheiros esquerdistas contra um arsenal sob jurisdição de sua província, na véspera de Natal.

Mas, quando tudo fazia supor que o episódio

definiria o destino de Calabro, a enérgica atitude assumida pelo governo e as forças de segurança de Buenos Aires, mereceu um elogio do comandante geral do Exército, general Jorge Videla, que felicitou Calabro num programa de rádio amplamente difundido.

O apoio militar ao governador não apagou o fogo da UOM, que solicitou a intervenção no governo de Calabro. A solicitação inclusive criticava "a quem felicite um golpista", o que se pode considerar como uma crítica à mensagem de Videla. Anteontem Calabro respondeu à UOM dizendo que "Os tempos que vêm devem dedicar-se inteiramente à nação. Quem assim não entender, será responsável ante a história por sua traição à classe trabalhadora, aos ideais de Peron e à definitiva organização nacional por sua cegueira política e sua incapacidade no cumprimento de seus deveres". Na opinião de Calabro, a solicitação dos dirigentes verticalistas "surpreendeu o país, os trabalhadores, as Forças Armadas e a ordem institucional".

URSS condena corruptos à morte

Moscú — Cinco cidadãos soviéticos foram condenados à morte e outros 59 à prisão, numa gigantesca fraude que resultou na perda de 12 mil milhões de dólares para o Estado, segundo revelou um jornal regional.

O órgão do Partido Comunista de Azerbeidjan afirmou que a sentença foi ditada no final de um julgamento que durou um ano e meio, em que prestaram declarações 500 testemunhas, no povoado de Lenkoran, em Azerbeidjan, situada sobre o mar Cáspio, perto do Irã. De acordo com a publicação, uma fábrica de vegetais enlatados em

Lenkoranosofereceu ilegalmente, através de comitês regionais e distritais do partido, a entrega de terras a várias granjas estatais com o propósito de que cultivassem vegetais.

Mas nunca se cultivou vegetal nestas terras, afirmou o jornal, e os envolvidos na fraude apropriaram-se do dinheiro. Os condenados à morte foram dois dos chefes da fábrica e três altos funcionários das granjas. Outros condenados eram empregados da fábrica e das granjas. O diário afirma que os funcionários confiscaram jóias, automóveis e casas que haviam sido comprados com o dinheiro procedente da fraude.

O choque entre Gerald Ford e o Congresso

Washington — O choque entre o Congresso e o presidente Gerald Ford em torno do estabelecimento de um limite máximo para os gastos governamentais foi minorado, mas não ficou definitivamente resolvido no final da sessão do congresso.

A fórmula assinala um ponto crítico na ofensiva dos legisladores para assumir o controle do orçamento. O Congresso examinou durante todo o ano de 1975 o mecanismo estabelecido pela lei de reforma orçamentária de própria lei estabeleceu o citadoperíodo de prova e entrará em pleno vigor no próximo ano.

O presidente da Câmara de Representantes Carl Albert afirmou que o Congresso havia conseguido controlar firmemente os gastos federais. Se os republicanos tivessem podido influir, disse, "a aplicação da lei de orçamentos teria sido um fracasso".

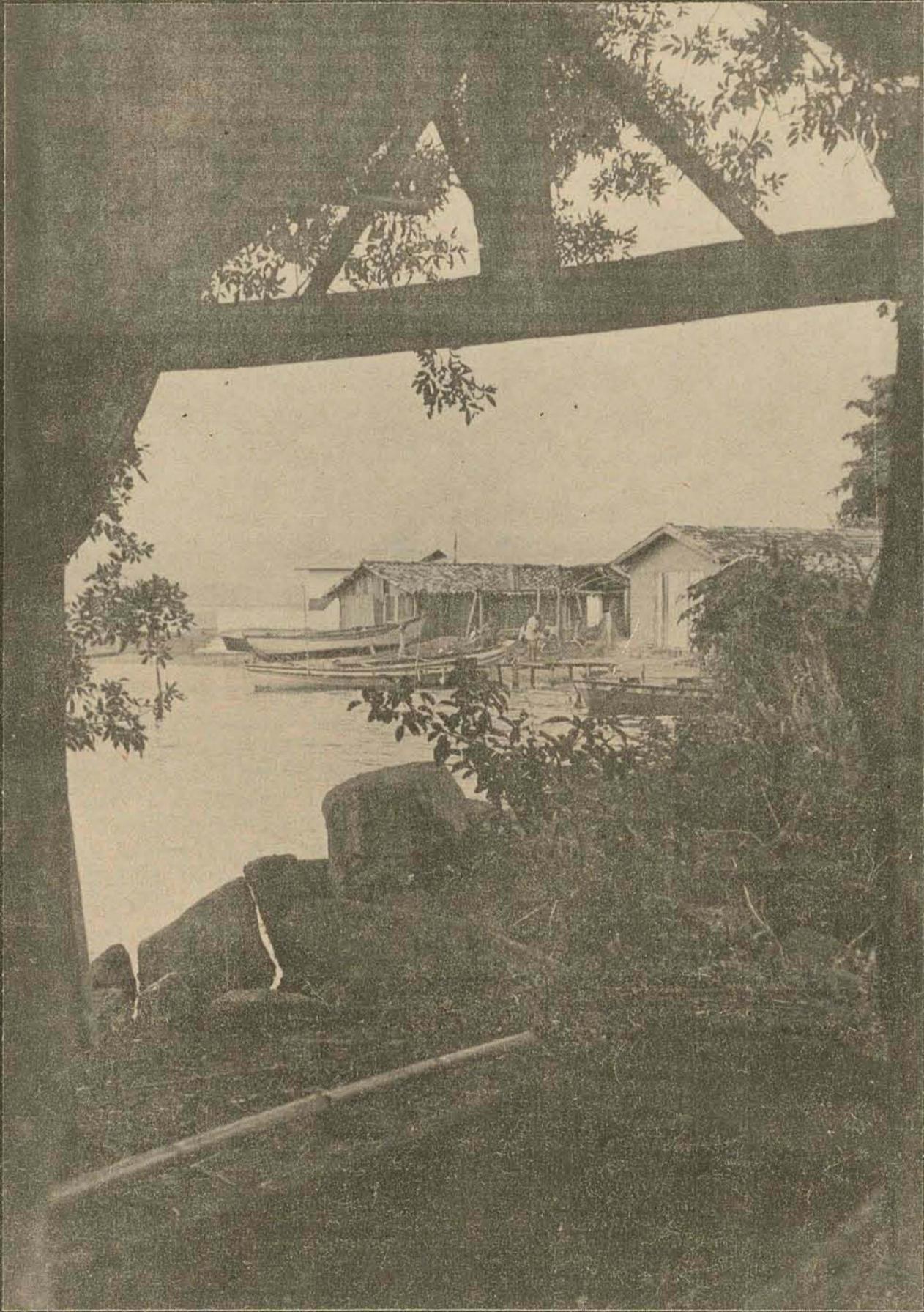
Mas o presidente Gerald Ford, ao vetar a adjudicação de fundos para os serviços sociais aos trabalhadores, disse que a resolução final do congresso sobre o orçamento "dividiu sua aprovação a um aumento de 50 bilhões de dólares nos gastos federais em um ano. Um aumento desta envergadura não constitui uma moderação adequada do orçamento — acrescentou.

Os presidentes das comissões de assuntos orçamentários da Câmara e do Senado, o representante Brock Adams, e o senador Edmundo S. Muskie, calcularam que o novo mecanismo fiscal, embora incompleto, ficará com uma redução nos gastos de entre dez a quinze bilhões de dólares.

Os democratas consideraram que o mecanismo do novo orçamento era suficientemente substancial para ser utilizado como argumento contra o conjunto de medidas propostas por Ford, que aplica uma redução dos impostos vinculada a uma redução nos gastos.

Apresentou ao Congresso um plano que dispunha uma redução imposta de um total de 28 bilhões de dólares em 1976, que veio simultânea com uma diminuição de 28 milhões de dólares nos gastos, no ano fiscal disse reiteradamente que evitaria qualquer redução dos impostos que não obrigasse ao mesmo tempo a uma diminuição dos gastos.

Costa da Lagoa É Onde Não Passa Ninguém...



Isolada
no interior do centro da cidade,
a Costa da Lagoa é uma povoação de 400 pescadores
que já não está encontrando
mais trabalho — o peixe está cada vez
mais raro — e que começa a ser palco
de irreal especulação imobiliária.

É Lá Onde Vivo...



A pesca, como trabalho, é cada vez mais improdutiva.

Comparada com as outras, sua casa, construída há 100 anos na encosta de um morro, é provavelmente a mais alta do meio da Lagoa da Conceição. Sua casa, um barraco de cinco metros quadrados caindo aos pedaços, as paredes de barro gretadas na direção do vento e pedaços de pano e tábuas sujas espalhados pelo chão.

A mobília: um velho engradado lotado de roupa, um banco de madeira estreito e quebrado numa ponta e algu mas latas de azeite abertas numa lado, onde ela coa café e guarda farinha.

Para uns já com quase 100 anos, paroutros com mais de 85, Jovina Frutuoso, solteira, morena e maçãs do rosto salientes, repete apenas uma coisa quando se pergunta sobre o passado ou sobre o futuro da Costa da Lagoa: este é o lugar mais desprezado do mundo.

E indiferente à paisagem, porque já se habituou ao mato que cresceu em volta do barraco, o que não permite que se veja a lagoa, Jovina Frutuoso também está indiferente à paisagem humana à sua volta. À falta de médico, de saúde, de trabalho, de luz e de estrada. Com uma mancha escura na blusa de lã esfarrapada nos punhos e calçando um par de chinelos de cores diferentes, a mulher mais idosa da Costa da Lagoa é muito rigorosa com relação aos costumes sociais. Quando um grupo de mais de dez crianças apertaram-se curiosas em volta do repórter e do fotógrafo, ela advertiu com energia: "sai da frente meninos, até parece que não têm educação!"

UMA POBRE ILHA DENTRO DA ILHA

Com oitenta casas aproximadamente e mais de 500 pessoas, Costa da Lagoa é o lugar mais isolado e desconhecido da Ilha. Não tem estrada e a canoa é o único meio de ligação com os outros lugares. O, que não quer dizer que a povoação tenha sido "descoberta" apenas agora. Não. "Se todas as promessas eleitorais tivessem sido cumpridas, disse um pescador referindo-se aos frequentes

anúncios de construção de estradas, a Costa da Lagoa teria hoje até uma rodoviária".

Do atracadouro de baleeiras junto aos restaurantes da Lagoa da Conceição até a "Costa" uma embarcação gasta 40 minutos e cobra oitenta cruzeiros.

Sentado perto do motor da baleeira Santa Maria, o pescador Henrique vai explicando o nome dos lugares e alguma coisa da história da pesca na lagoa.

— Garanto que isso tu já sabes, mas é bom repetir mais uma vez. Hoje esta água está fraca pra peixe. Não tem mais robalo, garoupa, badejo, miraguaia, os peixes maiores. Mas esta água já foi forte, quando a entrada da barra era mais larga e mais funda.

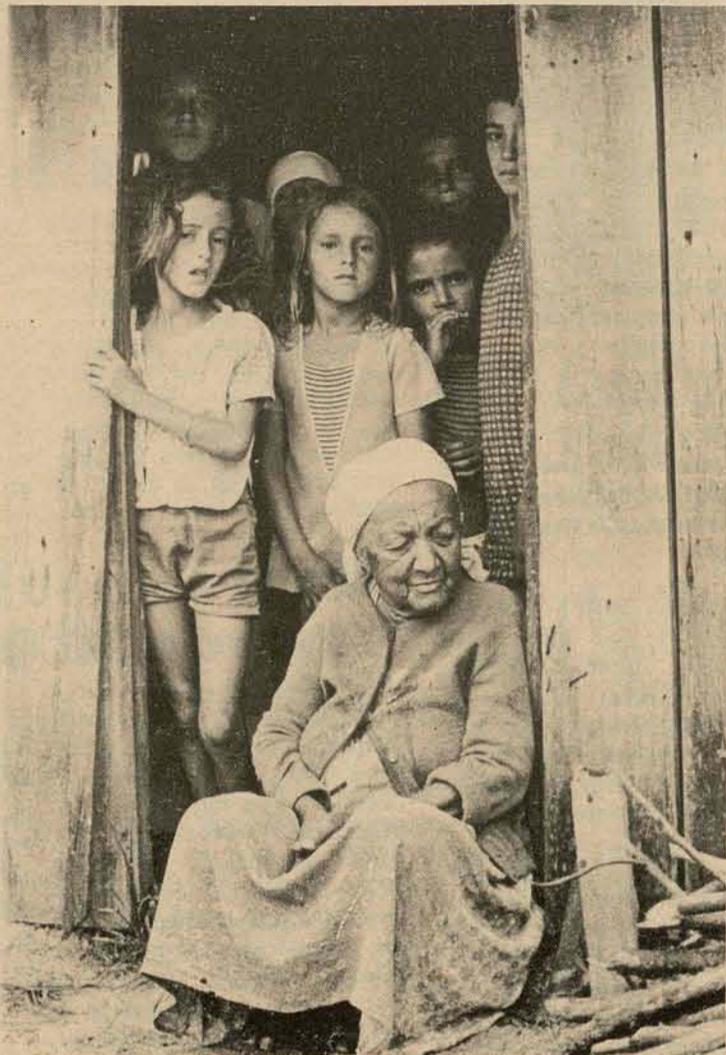
E porque a pesca na lagoa está falindo, tanto as embarcações como os pescadores estão mudando de ocupações. Os homens viajam para o Rio Grande ou vão "arranjar emprego na cidade" e os barcos mais seguros são pintados com tintas coloridas e alugados para turistas. Como Henrique, hoje ajudante de Ailton, o dono da "Santa Maria".

Depois da curva inicial junto do embarcadouro, a baleeira seguiu em direção ao meio da lagoa para depois navegar bem junto da margem, a menos de cinco metros dos costões de pedra. Henrique vai explicando os lugares: aquela parte de areia que entra na água chama-se Ponta Grossa e aquela outra, mais adiante chama-se Ponta da Areia. Esses lugares já foram vendidos para o pessoal da cidade. Os preços dos lotes? Alguns valem 10 mil, outros vinte e os maiores trinta mil cruzeiros.

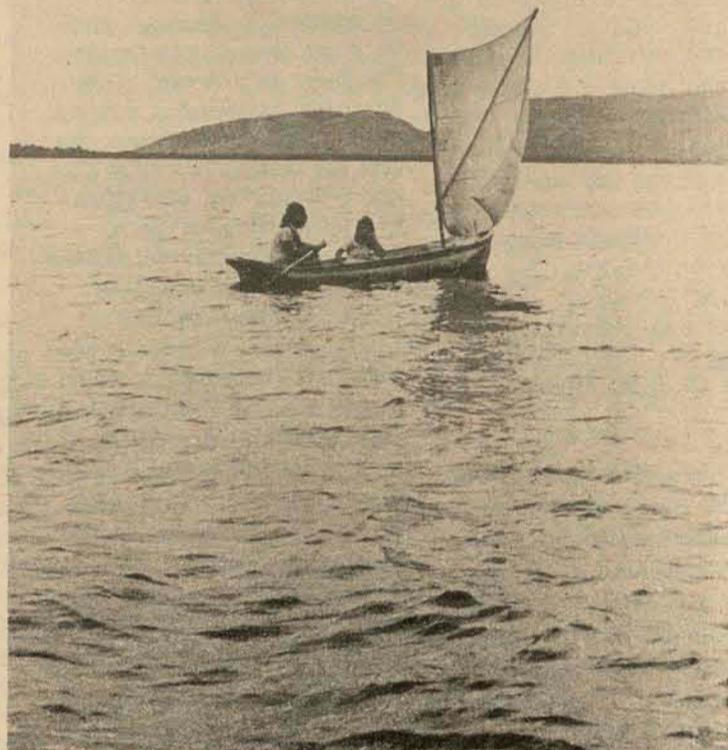
Com aproximadamente 40 anos, e analfabeto, Henrique fala e gesticula mas não deixa de olhar atentamente o que se vai escrevendo numas folhas de papel com a letra tremida, por causa da trepidação do motor do barco.

Sentada ao lado do pescador vai Diamantina, uma mulher baixa, servente da escola da "Costa". Tem o primário completo e já

... longe e separado de todos, a dois passos "das águas cada vez mais fracas de peixe da Lagoa da Conceição".



Dona Jovina: solteira e cada vez mais indiferente com tudo.



Em canoa à vela, hora e meia de viagem até o primeiro ônibus.

chegou a lecionar na antiga escola do lugar quando um professor titular foi afastado e a vaga ficou aberta durante algumas semanas. E porque costuma visitar Florianópolis com frequência, Diamantina pode comparar e ainda manifestar surpresa com a quantidade de crianças existentes na Costa. "Conheço poucas famílias que têm menos de seis crianças", diz ela, levantando distraidamente a manga esquerda da blusa, onde se vê uma tatuagem feita com as iniciais do seu nome completo: Diamantina Rosa Ferreira. "Isto vai ficar encarnado para a eternidade", completa ela.

"LOTES", A

PRIMEIRA BRIGA

Desembarcamos numa povoação constituída por dez casas de madeira: é Frutuoso Góes, o lugar onde todos são primos, tios, irmãos e cunhados um do outro. Não existe uma única família estranha ou um sobrenome diferente de Góes. Não que tenha uma "lei proibindo a chegada de outras pessoas, nada disso, mas tudo sempre foi assim", explicou Anselmo, um outro pescador já na porta do armazém de Marilina Duarte. Que vê dessa forma a Costa da Lagoa: é a única povoação da Ilha que não tem estrada, e que obriga a gente a remar quase duas horas numa canoa para se poder comprar óleo comestível na cidade. As vantagens de uma estrada para a "Costa"? Primeiro: se pode viajar mais rápido; segundo, facilita a chegada de médicos; terceiro, traz gente diferente de fora, e, quarto, cria valor no lugar".

E o "quarto" parece que já está acontecendo. A terra começa a ser cobiçada pelas gentes da cidade, e o preço dos lotes alcançam mais de dez mil cruzeiros. O que já foi razão para uma briga muito estranha no lugar. Uma briga por causa de limites de terras.

Como disse Ailton, o barqueiro, até há bem pouco tempo pouca gente se importava em saber onde começava ou terminava uma propriedade. As cercas eram raras e jamais se viu uma discussão em torno do assunto. Com a chegada dos turistas, a situação se

modificou. As escrituras passaram a ser conferidas ponto por ponto, e os lotes demarcados apressadamente. Até o pequeno quadrado de terra que envolve a igreja que foi cercado com arame farpado. Hoje, para se poder ir à missa, é preciso passar por um estreito portão no lado direito.

ÊXODO PODE

COMEÇAR

Junto da falta de estrada, é a absoluta falta de oportunidade de trabalho o principal problema da população da Costa. O peixe está raro (porque a entrada da barra está cada vez mais baixa) e os pescadores mais jovens são obrigados a empregar-se em barcos de pesca de outros estados, principalmente Rio Grande do Sul.

Os pescadores partem em julho em grupos de dez ou vinte e retornam em dezembro. Como Gessi, um rapaz de 18 anos e que passou seis meses nas praias gaúchas.

Porém nem isso está servindo mais como saída. "A maioria deles, explicou sua mãe, mal pode chegar aqui com 500 cruzeiros. E quem fuma ou tem outros passatempos foi obrigado inclusive a pedir dinheiro emprestado para poder voltar".

Talvez por isso, não se viu sábado pela manhã nenhuma criança com brinquedo novo nas mãos, e os mais velhos, quando perguntados "como tinha passado o Natal", apenas respondiam encolhendo os ombros: "com saúde, né!"

E para o Ano Novo os habitantes da Costa da Lagoa também parecem não estar esperando nada diferente do que já se sabe. Fala-se apenas que alguém disse que vai haver um baile no dia 31, e que já se contratou inclusive um gaiteiro. Nenhuma posição segura sobre o assunto, e nenhuma necessidade claramente esboçada a respeito deste tipo de divertimento. Igual que a estrada, que pode ou não vir, coisa do pessoal de fora, decisão tomada noutros lugares.

Mas se vir, melhor, facilita a chegada do médico, etc. . .

Texto de
Raimundo Caruso

Fotos de
Orestes Araújo

As modificações do concurso vestibular de 1977

Brasília — Portaria de regulamentação do concurso vestibular a ser realizado pelas instituições de nível superior de todo o Brasil, no ano de 1977, será assinada pelo ministro da Educação e Cultura, Nei Braga, nas próximas horas.

O ato ministerial recomendará que as provas do vestibular sejam elaboradas de forma a assegurar a objetividade de julgamento, não impedindo, todavia, a utilização de provas do tipo discursivo ou a inclusão de questões de redação, estas como parte da prova de Comunicação e Expressão, no tópico relativo à língua portuguesa.

As provas dos concursos vestibulares realizadas pelas universidades abrangerão todas as matérias e disciplinas do núcleo comum obrigatório do ensino de 2o. grau, incluindo o idioma português e eventualmente, uma prova de língua estrangeira moderna.

Abrangerá também estudos sociais, com testes para avaliar os conhecimentos do candidato nas disciplinas de Geografia, História e Organização Social e Política do Brasil; Ciências, abrangendo conhecimentos de Matemática e Ciências Físicas e Biológicas (Física, Química e Biologia).

Na organização das provas



Nei Braga assina portaria hoje.

do concurso vestibular, a portaria a ser assinada pelo ministro Nei Braga determinará as disciplinas que compõem as matérias serão agrupadas de modo que haja um mínimo de quatro provas, realizadas em dias diferentes, sendo desejável que o número total de itens por matéria não seja inferior a cinquenta.

AS DE TERMINAÇÕES

O documento vetará a proposição de prova cujo conteúdo ultrapasse o nível de complexidade inerente à escolarização de 2o. grau, e com o objetivo de garantir que as provas não excedam, ao nível de conhecimentos desse grau de ensino, a portaria sugere o assessoramento de professores e especialistas do 2o. grau, com a finalidade de avaliá-las e criticá-las.

Nas instituições que ainda adotem a subdivisão do concurso vestibular em áreas de conhecimento, os programas e provas

deverão, preferencialmente, ser idênticos para todas as áreas, as quais poderão ser diferenciadas pelos pesos atribuídos nas provas. Na ponderação das provas, a diversidade máxima de pesos não poderá ultrapassar a relação 1:4.

Na hipótese, de inclusão da prova de língua estrangeira, a portaria ministerial recomenda que se evite a multiplicidade de ofertas alternativas, que prejudicam a comparabilidade dos resultados obtidos pelos candidatos, e na hipótese de que sejam ofertadas várias provas de língua estrangeira, aconselha que um processo de padronização de escores deverá ser compulsoriamente aplicado para atenuar distorções.

Determina ainda a portaria a ser assinada pelo ministro da Educação e Cultura, que as provas do concurso vestibular de 1977 serão elaboradas de modo que predomine a verificação da capacidade de raciocínio, de pensamento crítico, de compreensão e de análise e síntese, sobre conteúdos factuais que envolvam simples memorização, recomendando que seja incluída entre as provas, uma de verificação direta de aptidão intelectual dos candidatos, vedado o recurso à bateria de testes de divulgação generalizada.

CNDA: maior proteção ao direito autoral

Brasília — O decreto que nomeará os integrantes do Conselho Nacional de Direito Autoral — CNDA, estabelecido pela lei 5.988, de 14 de dezembro de 1973 — que regula os direitos autorais e dá outras providências — será submetido amanhã à consideração do Presidente da República, pelo ministro da Educação e Cultura, Nei Braga.

O CNDA ficará subordinado ao MEC, por estarem suas atividades compreendidas prevalentemente, na área de competência desse Ministério, mas como, na sua diversificada atuação, o colegiado desenvolverá também atividades compreendidas na área de competência dos Ministérios da Justiça e do Trabalho, estas duas secretarias de Estado estarão representadas no conselho.

Ao Conselho Nacional de Direito Autoral, além de outras atribuições, que o Poder Executivo, mediante decreto, poderá outorgar-lhe, incumbirá autorizar o funcionamento, no país, de associações, de titulares de direitos do autor e dos que lhe são conexos, desde que observadas as exigências legais e as que forem por ele estabelecidas; e, a seu critério, cassar-lhes a autorização, após, no mínimo, três intervenções.

Com petirá ao CNDA fiscalizar essas associações e o escritório central de arrecadação e distribuição, estabelecido pela lei 5.988, podendo neles intervir quando descumprirem suas determinações ou disposições legais, ou lesarem, de qualquer modo, os interesses dos associa-

Menezes: sublegendas levarão MDB à vitória

São Paulo — “Os conflitos existentes dentro dos diretórios municipais da Arena nos vários municípios brasileiros, com as discussões para formação de sublegendas, levará o MDB a vitoriar-se na maioria deles em 1976. A Arena 1 é sempre a favorecida pelos atuais prefeitos, pertencentes ao partido do governo, levando alguns dos seus integrantes a trabalharem em favor do MDB, nos bastidores, por verem suas pretensões barradas pelos chefes dos executivos municipais”.

A declaração é do deputado federal Dias Menezes (MDB-SP), ao analisar a linha de ação do MDB para a campanha eleitoral do próximo ano, acrescentando que em suas viagens ao interior, depreendeu que “ainda perdura o espírito de 1974, de apoio à oposição e isso será fator preponderante para uma vitória que marcaria de vez a possibilidade do MDB vir a ser o governo em 1978. Tenho certeza disso”.

Dias Menezes voltou a ponderar que “nessa campanha do próximo ano, o partido deve deixar de lado a pregação de assuntos institucionais, voltando-se para o problema municipalista. Assim, estaríamos mostrando que temos condições de ser governo, com uma plataforma sólida”.

“Sabemos que se vencermos, herdaremos cidades em verdadeiras situações caóticas. Os prefeitos que já pertencem ao MDB, na campanha do próximo ano devem se preocupar com teses de administração pública. O MDB no Estado de São Paulo tem 50 prefeitos enquanto a Arena possui 500, por isso nossos candidatos devem partir para a correção dos defeitos administrativos e apresentar as soluções”, afirmou.

Disse que é preciso se acabar com a ideia de que “o MDB é conflitante com a Revolução. Não é nada disso. Nós lutamos por melhores condições de vida do brasileiro. O governo deverá ter humildade para reconhecer que o MDB pode chegar até onde ele está hoje. O MDB é um partido apoiado no sistema em que vivemos”.

No horário eleitoral, devemos traçar uma linha de ação, tanto na televisão como no rádio, mostrando nossa posição e nossa predisposição de governar o país”, afirmou.



Ministério das Comunicações
TELESC/telecomunicações de santa catarina s/a
Subsidiária da Telebrás

AVISO AOS ACIONISTAS

A Diretoria, na forma do Art. 5o. e seu parágrafo único dos Estatutos Sociais, autorizou o aumento do Capital Subscrito e Integralizado no montante de Cr\$ 32.334.993,00 com a correspondente emissão de 32.334.993 ações, sendo 26.333.410 ações ordinárias e 6.001.583 ações preferenciais, todas nominativas, no valor de Cr\$ 1,00 (hum cruzeiro) cada uma. Esta elevação será efetuada mediante a capitalização de créditos de autofinanciamento em dinheiro, pelo valor nominal, com integralização imediata.

Em decorrência deste aumento, o Capital Subscrito e Integralizado passará a ser de Cr\$ 325.580.565,00.

Na proporção das ações que possuem, estão convidados os Senhores Acionistas a exercerem o direito de preferência, na subscrição do aumento de Cr\$ 23.450.000,00, até as 17:00 horas do dia 25 de janeiro do ano de 1976, na Divisão de Cadastro de Acionistas, à Praça Getúlio Vargas, no. 15, Florianópolis, Estado de Santa Catarina.

Florianópolis, 26 de dezembro de 1975.
A DIRETORIA

Simon: o perigo da radicalização política



Entre os extremistas de direita, Simon identifica dois tipos, segundo seu comportamento: o que propugna francamente por um regime forte e anti-democrático, e o que não tem coragem de manifestar suas intenções. Este é o mais perigoso.

Porto Alegre — Ao manifestar sua preocupação com a radicalização política, que entende “só interessar a minorias extremadas e nunca à maioria do povo”, o presidente do MDB gaúcho, deputado Pedro Simon, advertiu que, embora possa acenar ao governo com vantagens imediatas, “qualquer decisão de arbítrio que frustre perante o povo a viabilidade do MDB como opção política democrática, trará

consequências imprevisíveis para o Brasil”.

“Será que alguém tem a ilusão de que desacreditando o MDB, esse povo e esses jovens que conseguimos arregimentar com tanto sacrifício, se transferirão para o partido oficial? É claro que não. No entanto, sinto que minorias desejam isso para, através da radicalização, buscarem um regime de força total para o país”.

O dirigente da oposição gaúcha começou afirmando que a posição do MDB face ao radicalismo político é muito clara: “Somos contra todas as formas de extremismo e buscamos a normalização da vida brasileira, através do restabelecimento da plenitude democrática”.

O MDB admite — prosseguiu — a necessidade do governo aparelhar-se de instrumentos capazes de dissuadir e de reprimir qualquer tentativa de convulsão social praticada por comunistas ou por qualquer outra ideologia subversiva.

“Mas estamos percebendo alguns exageros, exacerbando-se o combate ao comunismo ao pon-

to de parecerem querer criar uma histeria coletiva e até o negócio do anti-comunismo. Por outro lado, achamos que deveria haver preocupação, também como o perigo representado pelos extremistas de direita, por aqueles que não apenas, não desejam a normalização das instituições, mas no fundo, não aceitam, sequer, o “statu-quo” em que vivemos. Não existe preocupação por parte de ninguém quanto a sua atuação.

ANTI-DEMOCRÁTICOS

Para Pedro Simon, contrastando e se opondo “ao desejo da maioria do povo brasileiro que quer viver em paz e num regime democrático” existe a atuação perturbadora de minorias radicais de esquerda e de extrema direita.

Depois de considerar que a ação dos radicais de extrema esquerda no Brasil, quer pelo número quer pelo desempenho, se reduz a proporções nem menores nem maiores do que em qualquer outro país do mundo, o presidente do MDB gaúcho fixou suas preocupações “na outra minoria, na direita, que não deseja a abertura democrática”.

Entre os extremistas de direita, Pedro Simon identifica dois tipos, segundo seu comportamento: aquele que francamente propugna por um regime forte e

anti-democrático e aquele que não tem coragem de publicamente manifestar suas intenções.

Estes últimos são mais perigosos. Eles se apresentam como democratas, mas com a ressalva de que não estamos preparados para a democracia, que os perigos são muito grandes, que a Revolução ainda não cumpriu suas metas. Eles defendem o estado de fato, hoje e a democracia, apenas, amanhã. Mas como o amanhã, sempre será amanhã, se depender deles, a democracia nunca nos alcançará.

Mais adiante, Pedro Simon disse que o exemplo da Argentina com “a institucionalização do ódio e da violência tanto pela extrema esquerda como pela extrema direita” deve nos servir de lição a ser, “por todas as maneiras evitada”.

Simon concluiu manifestando seu pesar “pela falta de uma maior arregimentação da maioria democrática, muitas vezes, silenciosa”. Para o dirigente da oposição gaúcha, “os democratas da Arana, do MDB, civis e militares, todos, enfim, devem se unir mais e clamar mais pela normalização da vida brasileira”.

Inclusive, para oferecer ao Presidente da República cobertura para que possa tomar as medidas que visam ao restabelecimento do estado de direito.

Papel: luta contra as multinacionais

São Paulo — A indústria brasileira de papel e celulose enfrenta, em luta desigual, o produtor estrangeiro, segundo revela relatório da Associação Paulista dos Fabricantes de Papel e Celulose. Nas épocas de baixa produção, os produtores externos praticam uma seletividade, deixando o mercado sem suprimento, e nas de grande produção, entulham o mercado com preços abaixo dos custos, numa prática de “dumping”.

Num exame do comportamento do setor, o relatório revela que em 1975 — de janeiro a julho — o país importou aproximadamente 70 mil toneladas de papel para a imprensa, no valor de cerca de US\$ 32 milhões (Cr\$ 272 milhões), num período em que a indústria nacional poderia ter suprido o consumo interno e enfrenta retração de vendas.

O documento da Associação Paulista dos Fabricantes de Papel e Celulose mostra ainda que em 1980 a nação alcançará a autosuficiência nesse setor, com uma economia de US\$ 500 milhões, produzindo 550 mil toneladas de papel de imprensa.

Nesse quadro, em que o país busca exportar para conquistar divisas — diz o documento — verificou-se uma crescente importação de papel de imprensa, que tem o mesmo custo do nacional.

Com a abolição da linha d'água, que identificava o papel de uso reservado à imprensa, foram abandonados os controles sobre o uso do papel importado para essa atividade, e hoje é fácil verificar que esse papel é usado para catálogos e folhetos de propaganda, quando ele foi importado com uma finalidade específica e isento de taxas aduaneiras.

Em 76, mais 4 milhões sem escola

Brasília — O relator da CPI do Mobral, senador José Lindoso (Arena-AM), declarou que o Ministério da Educação precisa intensificar, através de meios adequados (financeiro e de assistência técnica) o esforço para absorção, pela rede regular de ensino, dos menores de 14 anos de idade que estão fora da escola, os quais, em 1976 serão mais de quatro milhões.

Ressaltou que, apesar da insuficiência de recursos materiais e humanos, o ministro Ney Braga está realizando a operação-escola, que visa a ampliar a rede de primeiro grau em todos os estados, o treinamento de professores e administradores, o programa do livro didático e da merenda escolar.

O senador José Lindoso manifestou a confiança de que, em março, a Comissão Parlamentar de Inquérito que examinou a atividade do Movimento Brasileiro de Alfabetização — Mobral — aprovará seu parecer, no qual, sem constatar desvios, sugere

as seguintes providências ao Ministério da Educação: 1) proceder, considerando que já foram decorridos mais de 5 anos de funcionamento do Mobral, uma avaliação em profundidade do trabalho desenvolvido, seus efeitos sociais e individuais; 2) análise da regressão ao analfabetismo e a viabilidade de recuperação dos ex-alfabetizados; 3) a ampliação do número de membros do conselho administrativo da Fundação Mobral, que é de 5, para 9, devendo integrá-los, como membros natos, os diretores-gerais do ensino fundamental e do ensino supletivo do MEC, o presidente da Confederação Nacional da Indústria e um representante do Ministério do Trabalho; 4) a revisão do sistema de remuneração dos alfabetizados do Mobral, de modo que o pagamento não seja vinculado exclusivamente ao número de alunos matriculados e aprovados, mas, também, ao número de horas de trabalho em classe.

Amaral quer Colares como líder do MDB na Câmara

São Paulo — O deputado federal Francisco Amaral (MDB-SP) lançou ontem o nome do deputado Alceu Colares (MDB-RGS) para a liderança do partido na Câmara Federal na próxima legislatura, em substituição ao atual líder, Sr. Laerte Vieira (MDB-SC), explicando que “o momento é de renovação e de aproveitamento do tempo para preparação de homens experientes”.

Amaral assegurou que “o deputado Laerte Vieira, mostrou à frente do cargo que é um verdadeiro líder. Não há o que discutir a esse respeito, mas o importante é que o partido pense em termos de futuro e que também mantenha acesa uma mentalidade renovadora”.

O parlamentar paulista ressaltou que “a renovação deve ser uma constante no partido, uma vez que precisamos ter homens aptos a assumir o governo em 1978. Laerte Vieira é um líder incontestado e representa bem a vitória alcançada pelo partido nas eleições de 1974. Não há depreciação de suas qualidades, a indicação do Alceu Colares para substituí-lo”.

— Talvez encontre alguma resistência no lançamento do nome do deputado Colares, mas podem ser vencidas, e sobre isso já conversei com alguns colegas do

partido na Câmara, que acham a idéia muito boa, afirmou.

Explicou que “a resistência que pode ocorrer está no fato de que o deputado Alceu Colares é o presidente do Instituto de Estudos Políticos Pedroso Horta. Creio que isso não será problema, pois pode muito bem acumular as duas funções”.

Francisco Amaral salientou que “com o afastamento da liderança do partido na próxima legislatura, o deputado Laerte Vieira teria melhores condições de participar da campanha eleitoral de 1976 em seu Estado, onde é um candidato em potencial ao governo estadual. Isto, aliás, deve ser a meta do partido: todos os candidatos potenciais devem ser liderados em 1976, para que auxiliem o partido a ganhar esse pleito municipalista que é um grande degrau para que assumamos o governo estadual em 1978”.

O Alceu Colares é deputado há duas legislaturas, sendo o mais votado do Rio Grande do Sul, com 120 mil votos. O MDB tem figuras em potencial, e com esta alternância de liderança quem sai ganhando é o partido, que torna seus nomes conhecidos, além de também somarem maior conhecimento da vida parlamentar, e experiência, concluiu o deputado Francisco Amaral.

réveillon

Faça o seu programa para o início do ano

O reveillon do florianopolitano, onde que ele esteja nas últimas horas deste ano e nas primeiras do seguinte, já se prenuncia com muita música e alegria.

Para comemorar a chegada do ano novo, os clubes e restaurantes da cidade prometem muita animação e pratos gastronômicos. Alguns restaurantes entendendo que estas festas são comemoradas em casa ou ambiente com atrações e possibilidades de danças, manterão seus serviços normalmente até a meia-noite, enquanto outros ficarão fechados.

Mas já existem programações planejadas que oferecem muitas opções para divertimentos na comemoração da data. A esperança dos proprietários de bares e restaurantes e dos diretores dos clubes é que estas atrações superem a tradicional passagem de ano em casa.

Clube Doze de Agosto — na Av. Hercílio Luz — Telefones: 22-6923 ou 22-6433. O baile de "reveillon" inicia às 0,30 horas de 76. Para quem não for sócio e quiser convite, é preciso ser apresentado por um sócio. O convite individual custa: Cr\$ 100,00 e Cr\$ 150,00 (casal). As mesas já estão sendo reservadas e custam Cr\$ 20,00. Traje de gala e não está programado o tradicional "grito de carnaval", mas como a animação fica por conta do conjunto "Stadium 10", que poderá incrementar no samba. A atração máxima da noite será o sorteio de uma passagem de navio "Eurico C" para um cruzeiro de 20 dias na "Terra do Fogo".

Para quem chegar antes das 0,30 horas poderá fazer seu jantar de "reveillon" no restaurante do Doze, que oferecerá pratos especiais para a data. Consta no cardápio: Peru assado Hollywood por Cr\$ 40,00; Camarões fritos ao Molho Goulff e Salada Primavera por Cr\$ 40,00; Chateaubriand de Filé ao Molho de Champignons por Cr\$ 36,00; Filé de Pescada à Belle Meuniere por Cr\$ 38,00 e Supremo de Aves à Maryland por Cr\$ 30,00.

Clube Cultural e Recreativo Limoense — no Saco dos Limões. Em traje alto-esporte, a festa da chegada

de 76 será apenas para os sócios. As mesas já estão à venda na secretaria do clube das 20 às 22 horas por Cr\$ 50,00. A atração da festa será o conjunto "Os Incandescentes" e à meia-noite o estouro da champanhe gigante.

Restaurante Corujão Lagoa — Na Lagoa da Conceição. A festa inicia às 24 horas com diversas atrações como o cantor mexicano Carlos Ramirez, uma Típica Argentina, o conjunto do restaurante e mais tarde uma escola de samba. As reservas de mesas já estão sendo feitas ao preço de Cr\$ 250,00, que dá direito a uma champanha. No cardápio o Peru à Califórnia por Cr\$ 45,00 e a casa ainda sugere Medalhão de Filé Mignon a Corujão por Cr\$ 40,00; Camarão a São Jacques por Cr\$ 40,00; Camarão Tropical por Cr\$ 35,00. Com alto teor alcoólico a dose de uísque nacional está por Cr\$ 10,00 e o estrangeiro: Buchannas por Cr\$ 35,00; Chivas por Cr\$ 35,00; J.B. e Passport por Cr\$ 30,00. Os vinhos estrangeiros variam de Cr\$ 90,00 a Cr\$ 160,00.

LIC — Na Lagoa da Conceição. O agradável restaurante do Lic também irá funcionar durante a noite com um jantar americano, onde serão servidos pratos quentes e frios a Cr\$ 30,00 por pessoa. A festa inicia às 22 horas em traje passeio. O som será de um conjunto paulista "Phobos".

RESTAURANTES

Sem muita badalação o que resta para os que preferem ambientes calmos são os restaurantes.

Chafariz — na Felipe Schmdit, 25, subsolo. Telefone: 22-4770. Ambiente agradável, ar condicionado, música ambiente e o seu Valter confirma a simpatia da casa. No cardápio as sugestões mais aceitas são: Camarão à Mexicana; Frango à Califórnia; Camarão à Baiana feito com o legítimo dendê; Camarão à la Grega e Filé à Chateaubriand tudo varia de Cr\$ 30,00 a Cr\$ 38,00. O uísque

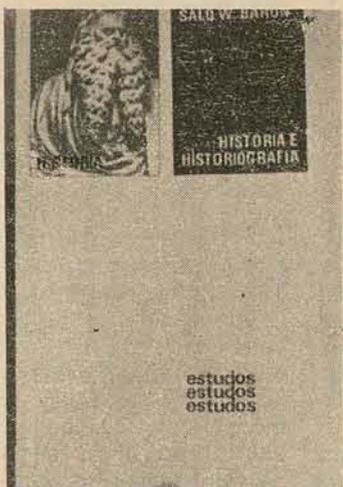
nacional a Cr\$ 8,00 por dose e o estrangeiro de Cr\$ 25,00 a Cr\$ 30,00.

Andrinus — na Lagoa da Conceição. Ficará aberto até as 24 horas. No cardápio será servido carnes e aves de Cr\$ 25,00 a Cr\$ 30,00. As saladas de legumes variados custam de Cr\$ 6,00 a Cr\$ 10,00. Os frutos do mar, de Cr\$ 18,00 a Cr\$ 30,00. Filé de Pescado ao Molho de Marisco ou Camarão Cr\$ 30,00. Camarão frito por Cr\$ 13,00; ao Bafo por Cr\$ 11,00; Risoto com Camarão por Cr\$ 30,00. Marisco por Cr\$ 11,00; Marisco Enopado por Cr\$ 22,00 e Ostra Natural por Cr\$ 12,00.

Polly's — na Praça XV de Novembro, altos do Banco Auxiliar de São Paulo. O novo ano será esperado com cinco pratos muito especiais e os preços também, que "prometem não chegar a Cr\$ 40,00". As sugestões para a noite: Pernil à Brasileira; Tatu especial recheado; Camarão à Milanesa; Peixe à Romana e Maionese Especial. O restaurante ficará aberto durante a noite e se possível até as 5 horas do novo ano. A dose do uísque nacional custa Cr\$ 8,00, enquanto os engarrafados no Brasil aumentam para Cr\$ 15,00. Os estrangeiros custam em média Cr\$ 30,00.

Para quem quiser dar uma esticada depois do restaurante ainda restam as boates com muito som. As ondes ficam com a Capelinha em Itaguaçu, Boate Charrete em Canasvieiras e provavelmente a Boate do Centro Acadêmico da Medicina. Um passeio de "pedalinho" ou lancha pela costa da Lagoa para assistir o nascimento do sol do dia primeiro também poderá ser um bom programa. Meia hora de "pedalinho" sai Cr\$ 20,00 e na lancha Cr\$ 15,00 por grupo de pessoas. Para os crentes da Mãe Yemanjá, à meia-noite é a hora de tomar um gole de água da sétima onda do ano novo que se inicia, que é para dar mais sorte e alcançar graças desejadas. A festa de Yemanjá será no aterro.

sugestões



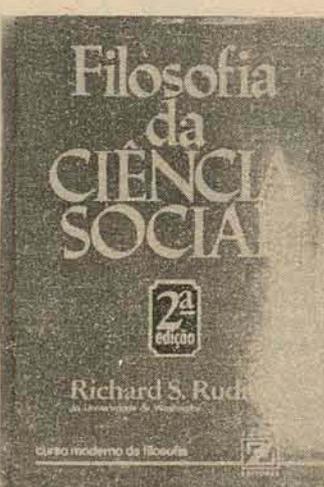
História e Historiografia; Salo W. Baron; Perspectiva; 384 páginas; Cr\$ 53,00 — A obra capta o jogo de fatores sociais, judaicos e não judaicos para aprofundar sua compreensão

do homem enquanto sujeito/objeto de amplos movimentos coletivos. Trata-se de um alentado estudo de Baron. **Humano — uma antropologia psicológica**; Juan José Mourino



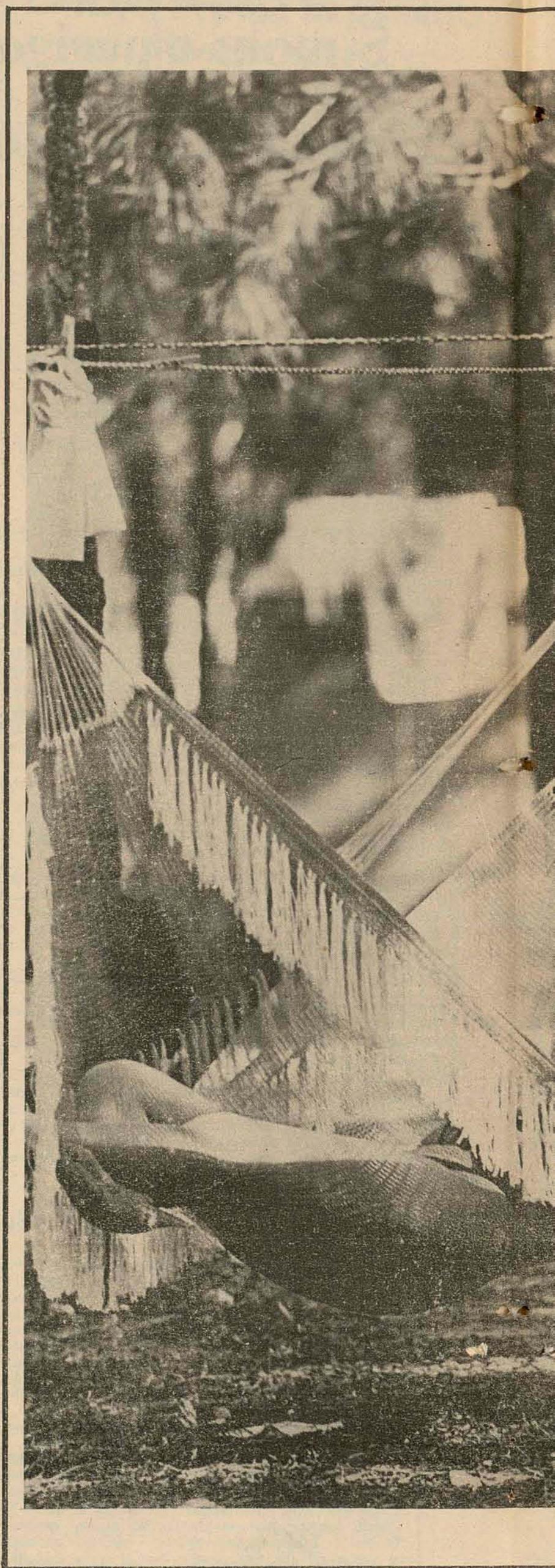
Mosquera; Sulina; 290 páginas; Cr\$ 70,00 — O trabalho do autor pretende descrever a ação comunitária humana, enfocada cronologicamente em aspectos biológicos e sociológicos e projetada em dupla perspectiva, isto é, na construção do homem e do homem construtor. A observação é do professor Porto Simões.

Filosofia da Ciência Social; Richard S. Rudner; Zahar; 164



páginas; Cr\$ 40,00 — O estudo apresentado nesta obra divide-se em duas partes: formulações teóricas, classificadas separadamente — e a segunda, de caráter metodológico, concentra-se nos problemas relativos ao emprego de tais formulações.

*Distribuição e vendas, Livraria e Editora Lunardelli — ruas Victor Meirelles e Deodoro, Florianópolis — SC.



Mochila às costas, rumo ao acampamento.

O prolongado fim de semana que se aproxima é uma ótima ocasião para acampar. Na cidade há um camping e 42 praias à sua escolha. Sombrio e Morro dos Conventos fazem parte do roteiro.

A chegada dos feriados traz sempre, renovados, os itinerantes cortejos de carros, "motos" e mesmo dessa gente que vai "a pé", arrojada e "curtidora", carregados dos apetrechos de acampar, na busca, "por aí, de alguma natural tranquilidade". Fugindo mais do movimento do aglomerado humano do que da poluição, que ainda não chega a ser tão determinante, desta Ilha pequena, verde (apesar de tudo) e graciosa, posta um dia pela natureza no recato costeiro de um dos mares do sul.

Embora um pouco comedido, ou de surpreendente instabilidade, este começo de verão já vai distribuindo bom número dos que gostam de acampar, a todo o fim de semana, pelas praias e recantos bucólicos do interior da Ilha de Santa Catarina ou de seus arredores continentais. A temporada oficial de verão, no entanto, vem apenas de iniciar e espera-se por isso, com a afirmação do tempo quente, um sentido incremento para toda a atividade campista.

Até pouco tempo havia no Estado dois campings principais, o do Horto Florestal do Rio Vermelho, na Ilha, e o de Sombrio, na serra catarinense. À véspera do Natal, entretanto, inaugurou-se mais um, este ca-

racterizado pelo avanço em termos de oferta e conforto, no balneário do Morro dos Conventos. Essas três unidades captarão agora as atenções dos campistas sulinos, pois que não só os catarinenses, como, e até mais, os gaúchos, paranaenses, argentinos e uruguaios costumam frequentar a paisagem pródiga da terra de Santa Catarina.

ILHA

O Camping do Rio Vermelho, no Horto Florestal do mes-

mo nome, pertencente à Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Governo do Estado, está situado a aproximadamente 32 quilômetros do centro urbano, com acessos pela estrada da Lagoa da Conceição ou pela praia dos Ingleses, via Canasvieiras. Ocupando uma área de cerca de 500 mil metros quadrados no Horto Florestal que chega a quase seis milhões de metros quadrados, o camping é provido de todas as necessidades básicas para o uso dos acampamentos.

Dotado de instalações sanitárias e água no conjunto estrutural e de energia elétrica para as barracas, o parque oferece, a

poucos passos, o mar da praia do Moçambique, chuveiros estrategicamente colocados, para após o banho de praia, e bar e restaurante de amplo atendimento. Para a melhoria dos serviços de água do local, está sendo construída, ainda, uma barragem no Canto da Lagoa, com capacidade de 800 mil litros e que, além do parque, deverá abastecer também a vila de pescadores da Barra da Lagoa. Essa obra, que implica diretamente no aperfeiçoamento da oferta do camping, deverá ser inaugurada ainda na temporada que se inicia.

Para usar o Camping do Rio Vermelho não se torna obrigatório ser associado ao Camping Clube do Brasil, pois qualquer grupo pode lá acampar, desde que pague a taxa de Cr\$ 20,00 por pessoa, pelo uso da área e serviços. A cobrança dessa taxa, bem como a recepção dos interessados, é procedida na "portaria" do Camping, onde há um plantão permanente de informações e atendimento.

LIVRE

O interesse por este Camping na última temporada chegou a expressar movimento diário de mais de 500 pessoas e espera-se

neste ano, um crescente registro em sua procura nos meses de verão. Independente desta área convencional de camping, há outros locais preferidos pelos campistas, na região da capital, que são as oferecidas pelas praias de Santinho, Ingleses, Aranhas, Canto do Morro, Armação do Pântano do Sul, Armação da Piedade, Praia do Sono, Palmas, Porto Belo, Lagoinha, Praia das Canas e Praia dos Naufragados.

Para acampar, tanto no Camping do Rio Vermelho como em qualquer das demais praias, ou em outros locais de acesso comum ao público, não se torna necessária qualquer licença ou autorização oficial. A Unidade de Fiscalização de Jogos e Diversões da Delegacia de Costumes e Menores regula somente a instalação de barracas que envolvam fins comerciais, como para o funcionamento de bares ou venda de bebidas. É portanto livre o interior da Ilha e do continente para a idéia de qualquer acampamento de grandes ou pequenos grupos de campistas.

EQUIPAMENTOS

O equipamento essencial de que necessita um campista principiante está, em Florianópolis, na Acampe, à rua Almirante Lamago, 7, ou na Hermes Macedo, filial da rua Jerônimo Coelho, 42. Nessas duas lojas, são encontradas mochilas, barracas, lanternas, lampeões, mesas, geladeiras, painéis, churrasqueiras, chuveiros, cantis e outros aparelhos "de primeira e segunda necessidade", capazes de tornar mais amena a vida do primitivo recolhimento dos acampamentos.

As barracas de menor porte estão em Hermes Macedo e custam Cr\$ 1,624,00, para três ou quatro pessoas, e Cr\$ 908,00, para duas pessoas (qualquer dos

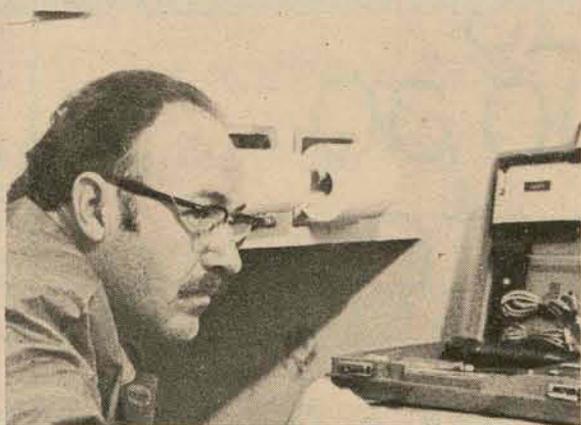
dois tipos com "piso" e cortinas). Na Acampe há dois tipos maiores, a "Tropical", com dois dormitórios para cinco pessoas, custa Cr\$ 4.100,00. Pode ser adaptado o *avance* opcional, do tipo aberto ou fechado, que

custa, Cr\$ 850,00 ou Cr\$ 1.395,00. E a "Mini-Tropical", de um só dormitório para três pessoas, que custa Cr\$ 2.400,00, possibilitando também a adaptação de *avance* fechado ou aberto, por Cr\$ 765,00 ou Cr\$ 1.200,00.

Além disso esta loja (Acampe) oferece mochilas, também em dois tipos, a Cr\$ 98,00 ou Cr\$ 102,00 e ainda um tipo de mochila especial, para "motoqueiros", que custa Cr\$ 113,00. Uma mesa (metálica com fórmica) e quatro banquetas, tudo desmontável, custam Cr\$ 374,00; mini-copa (mesinha com prateleira na parte inferior), Cr\$ 153,00; geladeiras (de isopor) em três tamanhos, de Cr\$ 34,00 a Cr\$ 76,00; conjunto de panelas, de 27 ou de 34 peças (o último incluindo "bica" de alumínio), Cr\$ 290,00 e Cr\$ 420,00; e as churrasqueiras, de três tipos, custam Cr\$ 153,00, Cr\$ 252,00 e Cr\$ 378,00.

Há ainda artigos acessórios como chuveiro (com depósito de água) de plástico, por Cr\$ 65,00; lampeão ("Luco Jacwall", para bujoões "Brazinha"), Cr\$ 125,00; lanternas nacionais por Cr\$ 23,00 (duas pilhas) e Cr\$ 32,00 (três pilhas); lanternas importadas (Eveready), Cr\$ 140,00; lanterna pisca-pisca, Cr\$ 160,00; e até mesmo chapeuzinhos, "pois não se faz acampamento sem chapeu", de tecido (branco, cinza, azul ou preto), por Cr\$ 28 ou Cr\$ 32,00. Tudo sujeito, é claro, ao processo das "módicas prestações".





Conversação



Mickey Rooney and Judy Garland are co-starred in Metro-Goldwyn-Mayer's "Babes In Arms."

Era Uma Vez em Hollywood



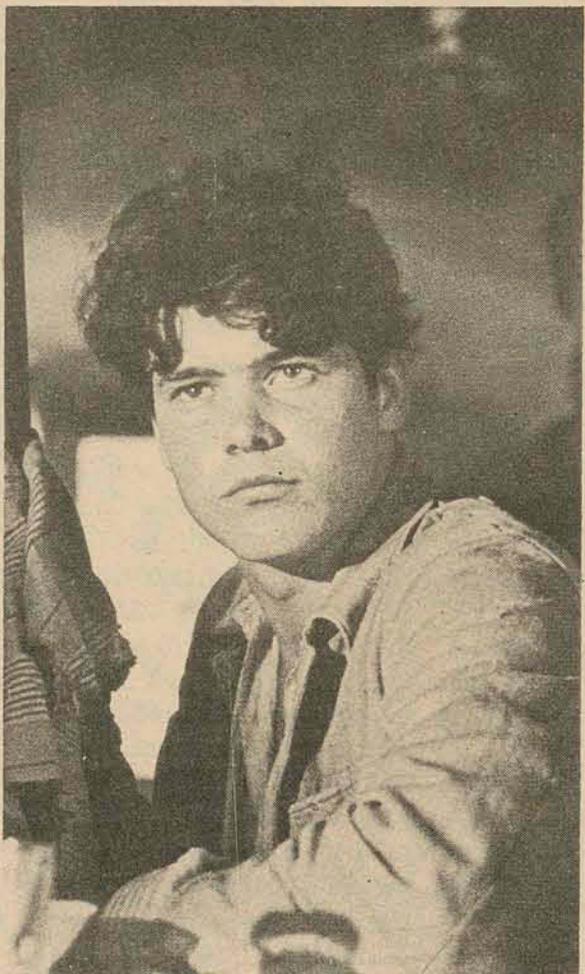
A Louca Escapada



Amarcord



Cenas de um Casamento



Lacombe, Lucien



Traga-me a Cabeça de Alfredo Garcia



O Delito Matteotti



Gritos e Sussurros



Chinatown

Os melhores filmes de 75, segundo o nosso crítico.

O ano que está por terminar, não foi um bom ano de cinema na Ilha; ainda assim, foi possível reunir um grupo representativo, em nossa opinião, os melhores do ano, pelas qualidades de conteúdo, forma cinematográfica, valores humanos e estética cinematográfica. Além dos melhores, que aqui serão apresentados em destaque especial, outros filmes também merecem menção.

OS 10 MELHORES DE 1975

GRITOS E SUSSURROS — de Ingmar Bergman; O DELITO MATTEOTTI — de Florestano Vancini; ERA UMA VEZ EM HOLLYWOOD — de Jack Haley Jr.; CHINATOWN — de Roman Polansky; A CONVERSAÇÃO — de Francis Ford Coppola; TRAGAM-ME A CABEÇA DE ALFREDO GARCIA — de Sam Peckinpah; LACOMBE LUCIEN — de Louis Malle; LOUCA ESCAPADA — de Steven Spielberg; CENAS DE UM CASAMENTO — de Ingmar Bergman; AMARCORD — de Federico Fellini.

GRUPO ESPECIAL

Amargo Despertar e A Viagem Proibida (Vittorio De Sica); O Magnífico — de Philippe Di Brocca; O Caso Dominici — de Claude Bernard Aubert; Dillinger—Inimigo Público no. 1 — de John Milius; Irmãs Diabólicas — de Bryan de Palma; Sinfonia da Morte — de Claude Pinoteau; Westworld/Onde Ninguém Tem Alma — de Michael Crichton; Em Ritmo de Assassinato — de Samuel Fuller; A Trama — de Alan Pakula; Pat

Garret & Billy the Kid — de Sam Peckinpah; O Fantasma da Liberdade — de Louis Bunuel; Loucuras de Verão — de George Lukas; Lua de Papel — de Peter Bogdanovich; Daisy Miller — de Peter Bogdanovich; O Moinho Negro — de Don Siegel; O Médico e a Irmã Monstro — de Roy Ward Baker; Se Minha Cama Voasse — de Robert Stevenson; Os 3 Discípulos da Morte — de Richard Fleischer; O Dia do Golfinho — de Mike Nichols; O Abominável Dr. Phibes e a Câmara de Horrores do Diabólico Dr. Phibes — ambos de Robert Fuest; A Primeira Página — de Billy Wilder.

REAPRESENTAÇÕES

Luzes da Cidade — de Charles Chaplin; O Vampiro de Dusseldorf — de Fritz Lang; Um Convidado Bem Trapalhão — de Blake Edwards; Irma — La Douce — de Billy Wilder; Rio Conchos — de Gordon Douglas; Onde Começa o Inferno — de Houward Hawks; A Primeira Noite de Um Homem — de Mike Nichols; O Exército de 5 Homens — de Don Taylor; Corrida Contra o Destino — de Richard Sarafian; Sem Lei e Sem Alma — de John Sturges.

NACIONAIS

Além da inflação da pornochanchada, alguns filmes se apresentaram, de forma a merecer destaque: O Amuleto de Ogum — de Nelson Pereira dos Santos; O Marginal — de Carlos Manga; Sagarana — O Duelo — de Paulo Tiago; A Estrela Sobe — de Bruno Barreto; Assim Era a Atlântida.

O cine da Mauro Ramos: o pior do ano.

Para fazer jus ao título, escolhemos, não um filme, mas um fato.

Sem dúvida, na área do cinema, o pior do ano, foi a decisão antipática e intempestiva do Sr. Ilson Schiller que, depois de 9 anos, de lutas e trabalhos (de outros não considerados) chegou à conclusão que, face à falta de viabilidade econômica, o prédio construído à Av. Mauro Ramos, especialmente para cinema, não mais seria aberto, nem serviria mais para tal fim, conforme declarações a reporter deste jornal.

Com tal decisão, resultado de um enfoque exclusivista e pessoal em torno do problema, o Sr. Schiller não considerou certos aspectos e consequências:

1. Mudando de ideia, após nove anos, decepcionou profundamente a todos aqueles que, durante todo esse tempo, trabalharam e tomaram iniciativas em relação ao cinema estabelecendo contatos, tomando providência, acreditando na sinceridade do projeto;

2. Decepcionou também à cidade, que nele acreditava, tanto que participou, com entusiasmo, da promoção efetuada por nós, através este jornal, para escolha do nome do cinema.

3. Toda a promoção feita em torno do cinema, teve seu conhecimento e concordância, uma vez que não houve nenhum problema na época; os fatos publicados chegaram ao seu conhecimen-

to.

A respeito de suas declarações a este jornal, torna-se imprescindível uma contestação, para que as coisas fiquem bem claras e o público, bem informado.

a) a dissolução da sociedade Schiller & Sharf Ltda. não foi decidida pelos sócios Ilson Schiller e Wilson Scharf, conforme afirmou o primeiro em suas declarações;

b) a dissolução foi resultado de uma Ação de Dissolução de Sociedade Comercial, movida pelo primeiro contra o segundo, questão que ainda se encontra em juízo, fato que prova a divergência de pontos de vista entre os sócios.

Feitos tais esclarecimentos, fica devidamente fora de dúvidas que a decisão coube unicamente ao Sr. Ilson Schiller; em última análise, é ele o responsável pelo fato de o projeto não vir a se concretizar, apesar de todo o trabalho e todo o comprometimento existido durante 9 anos, fato já admitido pelo Sr. Schiller em suas declarações. Se é que existe uma moral para tal história, só pode ser esta: "Cada um usa a bitola que mais lhe agrada".

Por outro lado, nada nos impede de achar tal ocorrência, o pior fato cinematográfico do ano, embora o dicionário esteja cheio de mil e umas outras sugestões.

GRITOS E SUSSURROS

Uma autêntica obra-prima de Ingmar Bergman; painel em torno da mulher, envolvida pelo amor, pelo sofrimento, pela paixão. Na carreira de Bergman é o seu 44o. filme, sendo ao mesmo tempo, uma de suas maiores obras, caracterizada por símbolos e alegorias, em busca do inferno interior dos personagens. Liv Ullman, Ingrid Tulin, Harriet Anderson, Karin Silwan em atuações perfeitas. O diretor permanece em seu estilo tradicional de cinema, o chamado cinema hermético, mas nem por isso, incompressível.

O DELITO MATTEOTTI (Delitto Matteotti)

Obra de caráter político, reafirmando o talento do diretor Florestano Vancini, já evidenciado em "A Violência — O So. Poder". Baseado em documentos, depoimentos e métodos da época, o diretor aborda e analisa a morte do deputado Giacomo Matteotti, considerado a 1a. vítima do regime fascista, ocorrida a 10 de junho de 1942, em Roma. No elenco, além de Franco Nero, como Matteotti, a presença de dois diretores: Vittorio De Sica (em sua última aparição) e Damiano Damiani. O destaque especial é para Mario Adorf em impressionante atuação como Benito Mussolini. ERA UMA VEZ EM HOLLYWOOD (That's Entertainment)

Um espetáculo glorioso e veículo de alta carga de estética, emoção e arte cinematográfica; uma rica antologia dos melhores musicais feitos pela MGM entre os anos de 1929 e 1950, com narração e depoimentos a cargo de Fred Astaire, Bing Crosby, Debbie Reynolds, Frank Sinatra, Mickey Rooney, James Stewart, Elisabeth Taylor, Liza Minelli. A seleção, feita pelo produtor Jack Haley Jr., inclui cenas de "Cantando na Chuva", "O Mágico de Oz", "Melodias da Broadway", "Escola de Sereias", "Sinfonia de Paris", e "Roda da Fortuna", entre outros. Uma autêntica festa sons, luzes, cores imagens, comprovando a supremacia do cinema americano na área musical.

AMARCORD

Federico Fellini realiza outra narrativa cinematográfica calcada em suas recordações, com as imagens e lembranças que povoaram sua vida. "Amarcord" (eu me lembro) leva o diretor mais uma vez, de volta à sua juventude, em algum lugar, em Rimini, uma cidadezinha à beira mar. Obra de indiscutível densidade artística, onde a realidade passa pelo processo de transfiguração mágica de que é capaz o bom cinema, ou qualquer manifestação de arte.

CENAS DE UM CASAMENTO

Realização de Ingmar Bergman para a TV sueca; contando inicialmente com 6 emissões de 50 minutos cada. A versão para o cinema foi reduzida para 2 horas e 48 minutos. A narrativa se concentra num só casal; o conjunto pretende ser a parábola de um casamento que malogra no tédio da vida cotidiana. Ótimas atuações de Liv Ullman, Erland Josephson, Bibi Anderson. Espetáculo prejudicado pelo excesso de metragem.

TRAGAM-ME A CABEÇA DE ALFREDO GARCIA (Bring me the Head of Al-

fredo Garcia)

Um história de vingança, funcionando como veículo para uma crítica ao poder do dinheiro; Sam Peckinpah, insere em sua filmografia, o estilo houstoniano, estudando a influência da ambição sobre seus personagens. Emilio Fernandes paga um milhão de pesos a quatro assassinos profissionais, para que lhe tragam a cabeça de Alfredo Garcia, elemento que havia violentado sua filha. Um quase marginal (Warren Oates) vem a se transformar no anti-herói da narrativa.

A CONVERSAÇÃO (The Conversation)

Abordagem inteligente em torno de um tema novo no cinema: a atividade de um especialista em espionagem eletrônica; uma atividade morbida, pois que se preocupa, profissionalmente em gravar conversas alheias, exercida por um indivíduo de mentalidade morbida, do que resulta o clima adequadamente insólito do filme. O diretor Francis Ford Coppola (de "O Poderoso Chefão") olhe mais trunfo, através de roteiro já escrito em 1966, sem implicações políticas; o filme entretanto, acabou se beneficiando com o escândalo de Watergate. Gene Hackman, em excelente desempenho faz o protagonista. A LOUCA ESCAPADA (The Sugarland Express)

Novo tento de Steven Spielberg (o diretor de "Encurralado") outra vez na estrada. Uma perseguição movida pela polícia a um casal, que tem como refém, um patrulheiro rodoviário, sob a mira permanente de uma pistola; o objetivo é chegar até ao filho do casal, que se encontra nas mãos de pais adotivos. O filme narra um caso real, ocorrido no Texas em 1969. A narrativa procura pôr em imagens, a rotina da violência na América, nos anos 60/70. O casal é formado por Goldie Hawn e William Atherton; destacadas atuações também para Ben Johnson e Gene Sacks.

LACOMBE LUCIEN

Louis Malle realiza um filme polêmico e político; trata-se de um drama sobre a França, durante a ocupação nazista. Sem noção do que realmente ocorre, Lacombe Lucien é um jovem de 16 anos, que se une à Gestapo, depois de haver sido recusado pela resistência francesa. Segundo o diretor, um personagem que não é motivado por nenhum ideologia política, social ou racista. O protagonista, Pierre Blaise, tem uma atuação convincente, dando-nos um retrato perfeito do camponês ingênuo apanhado pela engrenagem.

CHINATOWN

Fascinante experiência de Roman Polansky na área do filme policial americano, onde o decor é o universo de ficção do detetive particular, ou seja, os caminhos de Raymond Chandler, John Huston e Dashiell Hammet. Uma história intrigante, num dos melhores roteiros visto ultimamente no cinema, narrando o que, a princípio parece apenas um conflito de divórcio, para em seguida, mostrar seus contornos maiores, onde se mesclam política e criminalidade. Jack Nicholson, Fay Dunaway lideram o elenco, onde ainda se destacam John Huston, numa ponta do próprio Polansky.

Kombi colide em ônibus estacionado: dois feridos.

A falta de atenção do motorista Wanderley Vargas, que dirigia a Kombi de sua propriedade, placas AA-5397, causou uma colisão na rua João Meirelles, por volta das 16 horas de ontem. A camionete colidiu na traseira do ônibus prefixo 104, quando o motorista, Agenor Francolino Réos, diminuiu a velocidade, diante de um ponto, onde passageiros aguardavam o embarque. Resultaram feridas a esposa do motorista da Kombi, Luci Mafrá Vargas e a estudante Maria Catarina Rosa Vargas, de 10 anos, filha do casal.

O coletivo Mercedes Benz, placas AV-0219, da Empresa Ribeironense, servia os usuários da Praia do Abrão, transitando pela rua João Meirelles, seguido pela Kombi, que trafegava logo atrás. Quando diante da garagem da empresa, o motorista do coletivo precisou encostar em um ponto para o embarque de passageiros, houve o choque da camionete na traseira do ônibus. Embora o coletivo estivesse lotado, nenhuma vítima foi registrada em seu interior. Também saiu ileso do acidente o motorista da camionete, Wanderley Vargas (residente na rua Desembargador Nelson Nunes),

porém sua esposa, Lucia Mafrá Vargas (46 anos), sofreu fratura do fêmur, sendo internada no Hospital de Caridade, onde a menor Maria Catarina Rosa Vargas (10 anos), filha do casal, foi medicada com ferimentos leves. Os danos materiais foram regulares, com leves avarias na traseira do coletivo, sendo que a Kombi teve sua dianteira bastante danificada.

CHOQUE
Além da colisão ocorrida no bairro do Abrão, a Delegacia de Segurança Pessoal registrou um acidente na rodovia SC-1, no Morro dos Ingleses, quando o motorista Onélio João dos Santos, sem habilitação (residente na Vargem do Bom Jesus), perdeu o controle do Volks placas AA-2367, que desgovernado chocou-se contra um barranco. O acidente ocorreu às 4h30m de ontem, resultando feridos o soldado do Corpo de Bombeiros, Zumar de Souza Jaques (23 anos), e José Raulino Gonçalves (25 anos), ambos residentes na estrada geral de Vargem do Bom Jesus, sendo medicados no Hospital Celso Ramos, com ferimentos leves. Também dona Ilda Joaquim Santos, esposa do motorista, resultou ferida e foi internada na mesma casa de saúde.

O motorista reclama e é morto

Porto Alegre — Ao reclamar do abaloamento que seu Corcel sofreu, por parte de um caminhão, o comerciante Luis Carlos da Silva terminou sendo morto, com um tiro no coração, desferido pelo caminhoneiro, na madrugada de ontem na cidade gaúcha de Estrela — distante 136 Km desta capital.

O homicídio ocorreu quando o Corcel, placas TF-2707 que estava estacionado em frente uma boate, sofreu a colisão na parte traseira do veículo. O criminoso conseguiu fugir no seu caminhão, e, sem ser ainda identificado, não havia sido localiza-

do pela polícia até o final da tarde de ontem. O comerciante foi uma das três vítimas de acidentes de trânsito ontem. As outras vítimas foram o agricultor Aparício Gasparoto, no município de Erechim, quando o trator que dirigia, caiu num barranco de 35 metros de altura e o veículo o esmagou. O operário Rubens Santos, em Ijuí, quando um caminhão derrubou um poste, cortando fios de alta tensão, que estavam sendo instalados pelo operário, morreu eletrocutado. Outros dois operários foram internados em estado grave, no Hospital de Caridade de Ijuí, distante 408 Km de Porto Alegre.

VENDE-SE OU TROCA-SE

Por casa, um apartamento de 164m² de área com garagem. Situado na rua Alves de Brito, 51 — apto 301 (Frente). Tratar no endereço acima.

MISSA DE 7^o DIA

A família de EMILIO FERNANDES SCHROEDER, agradece a todos que a confortaram no doloroso transe por que passaram e convidam os parentes e amigos para missa de 7o. dia a realizar-se dia 29 (segunda-feira) às 19:30 horas, na Igreja São Luiz à rua Frei Caneca.

Por mais este ato de religião e amizade, antecipadamente agradecem.

Rixa de Família em Vargem Grande gera esfaqueamento

Francisco Matias Prin e José Arguer encontram-se internados no Hospital de Caridade, em virtude do mútuo esfaqueamento ocorrido às 9 horas de ontem, na localidade de Vargem Grande. O motivo da luta corporal que envolveu parentes de ambas as partes está sendo investigado pelas autoridades policiais de Palhoça, sem nada de concreto até o momento, mas presume-se que a briga seja originada de umas e lha rixa entre as duas famílias.

O desentendimento teve início na noite de sábado, quando os dois feridos travaram discussão, possivelmente por assuntos familiares. Na manhã de ontem o operário Francisco Matias Prin (24 anos, solteiro, residente em Águas Mornas), e o ferreiro José Arguer voltaram a discutir e desta vez partiram para a luta corporal, quando foram envolvidos parentes de ambas as partes. Ainda não se sabe se os dois foram atingidos com a mesma faca, ou a quem pertence a arma.

O fato ocorreu na localidade de Vargem Grande, próximo a venda do "Nicolau Pepler", onde os habitantes costumam reunir-se para o bate-papo dominical.

Tanto Francisco, como José Arguer foram submetidos a intervenção cirúrgica, sendo que seus estados de saúde apresentam melhoras. O fato foi registrado pela Delegacia de Polícia da Comarca de Palhoça, que procederá inquérito para apurar a culpabilidade dos envolvidos.

Chuvas causam 2 mortes e elevados prejuízos

As fortes chuvas que caíram ontem à tarde em São Paulo causaram prejuízos de grande monta para os bairros periféricos e mataram duas pessoas, que foram arrastadas pelas enxurradas. O Corpo de Bombeiros, com 200 homens, foi insuficiente para atender a mais de 300 pedidos de socorros, sendo convocada em estado de emergência a guarnição do Centro de Operações Especiais da Polícia Militar.

Um dos mortos, uma criança de 4 anos, ainda não identificada, foi arrastada pelas águas na favela do Jacanã, e o outro é Cesar Santos da Silva, 17 anos, em Guarulhos. Até as 18 horas as chuvas ainda eram fortes, mas somente no centro e na zona Sul da cidade.

A Via Dutra, no seu quilômetro 397, proximidades de Guarulhos, apresentou na tarde de ontem um congestionamento de mais de quatro quilômetros, na pista de sentido rio—São Paulo, que ficou inundada pelas fortes chuvas que caíram sobre a capital, inundando também 200 casas na Vila Nova Cachoeirinha, embora sem causar vítimas.

A Via Anchieta — rodovia São Paulo—Santos — também ficou praticamente intransitável, e a polícia rodoviária registrou pequenas colisões causadas pela pista escorregadia, também consequência das chuvas que caíram na Serra do Mar. Segundo os policiais, mais de 20 mil veículos retornaram até o meio dia de ontem, permanecendo ainda mais de 30 mil no litoral.

As fortes chuvas da tarde de ontem também provocaram inundações na Vila Prudente, e no Parque São Lucas, onde os bombeiros atenderam a mais de dez casos de pessoas ilhadas e que foram resgatadas com o auxílio de pequenos barcos. Na Zona Sul da capital, as enchentes causaram prejuízos ao tráfego de veículos que em alguns bairros tornou-se praticamente impossível.

No centro da cidade, o departamento de sistema viário informou que vários sinalizadores do trânsito deixaram de funcionar, por causa da infiltração da água da chuva. Mais de 40 pequenas colisões foram registradas, sem vítimas graves.

AGRADECIMENTO

Viúva Joanna Luz Schroeder e familiares, agradecem a direção do Hospital Celso Ramos, bem como aos médicos: Orlando Schroeder, Leopoldo Saldanha, Léo Xavier, enfermeiros e atendentes pelo carinho e atenção que tiveram durante o tempo em que se manteve hospitalizado.

Fim de semana em Joinville com brigas e acidentes

Joinville (Sucursal) — As ocorrências policiais do fim-de-semana registraram nas principais rodovias do Estado um acidente de carro, um atropelamento e dois mortos. O primeiro acidente registrado foi às 6h30m, quando um táxi Opala que viajava na Rodovia Guaruva — Guaratuba capotou matando no local, o motorista Francisco Lopes, 32 anos. No táxi estavam Francisco de Araújo, 19 anos e Ladislau Ostrowsky, 18 anos, hospitalizados no Hospital Bethesda de Pirabeiraba. No mesmo acidente ficaram ainda feridos José Nivaldo Eberhardt, 21 anos, José Carlos Costa com leves escoriações e Dair Galvão, 22 anos que está hospitalizado em estado grave no Hospital São José, em Joinville.

O outro acidente foi sábado às 18 horas, quando a menina Lucianne Rabelo, 6 anos, filha do casal de Joinville, Alaor Antônio Rabelo e Araci Rabelo, foi atropelada por um Opala. O casal que tinha ido à praia para aproveitar o final de semana pretendia retornar à tardinha para Joinville, quando aconteceu o atropelamento. A menina foi sepultada ontem, às 17 horas no Cemitério da Estrada Dona Francisca.

ESFAQUEAMENTO

Uma discussão de mesa de bar resultou em agressões e esfaqueamento de duas pessoas. O fato aconteceu às 13h30m de ontem na pensão da rua Albano Schmith, distrito de Boa Vista, Joinville, no. 2.200, quando José Luiz Francisco, natural de Laguna, 27 anos, solteiro, empregado de indústria e Ernestino Veloso, 23 anos, residentes em uma pensão da rua Helmuth Fallgatter no. 1.957 bebiam com Miguel Vicente Lima, natural de Rio Negro, Paraná, 26 anos, solteiro, residente na pensão da rua Albano.

Depois de muita discussão, Miguel Vicente sacou da faca atingindo José Luiz na altura dos pulmões e Ernestino no abdomen. Os agentes da polícia de Joinville, Espezim e Acácio chegaram ao local e prenderam Miguel em flagrante.

José Luiz foi hospitalizado em estado gravíssimo em São José, juntamente com Ernestino que foi submetido a uma cirurgia e encontra-se em estado de observação.

Taça Davis: Brasil foi eliminado pela Argentina

Buenos Aires — A Argentina consolidou ontem sua vitória sobre o Brasil por 5-0, classificando-se para as finais da zona sul-americana da Taça Davis, que será disputada em fevereiro próximo com o Chile.

Os tenistas argentinos já haviam praticamente eliminado os brasileiros sabado, com sua vitória na final de duplas.

Nas duas partidas finais de simples disputadas ontem no Buenos Aires Lawn Tennis Club, o argentino Elio Alvarez derrotou o brasileiro Luiz Tavares por 6-3, 6-3, 10-8. E depois enrique

Caviglia, da Argentina, venceu JOse Enck por 6-4, 6-4, 6-4.

Na final de duplas, disputada ontem, os argentinos Ricardo Cano e Elio Alvarez venceram os brasileiros Luiz Tavares e Carlos Kichmayr por 3-6, 6-3, 6-2 e 6-4. Com este resultado, os brasileiros foram eliminados da final, após terem perdido as duas primeiras partidas de simples disputadas na sexta-feira.

O principal tenista argentino, Guillermo Vilas, não disputou as partidas finais devido a uma contusão sofrida durante um jogo com seu compatriota Ricardo Cano, no início do mês.

A solução para o tênis brasileiro

No momento em que o tênis brasileiro vive um período de crise, de valores e idéias, com dirigentes se acusando e brigando, deixando desprotegidos os jogadores, Edson Mandarino, uma das maiores expressões deste esporte, diversos títulos nacionais e internacionais, baseado em sua longa experiência, analisa o problema e vê uma saída: a profissionalização do tenista, com o apoio de empresas particulares ou governamentais.

Gaúcho de Jaguarão, formado pela escola argentina, no tênis, radicado em Madrid, onde estão sua mulher e filhos e dirige um curso para jovens, Edson Mandarino, aos 34 anos de idade, acredita que o Brasil possa desenvolver uma mentalidade tenista, conquistando projeção internacional, muitos títulos e uma poderosa indústria. E, provando o que diz, está se transferindo para Brasília, a fim de dar aulas e jogar pela academia de tênis da capital, a "Mandarino Racquet Camp".

— O tênis é um esporte para todos. Dizem que é privilégio das elites, mas quem faz esta afirmação, desconhece tudo sobre o esporte e não frequenta os clubes brasileiros. Em qualquer pequena cidade, sem falar nas grandes, temos, nas quadras, jovens de famílias modestas, às centenas. Um exemplo de jogador de sucesso, dentro do Brasil, também de família modesta, é o Kirmayr. Nos Estados Unidos, o melhor é um ex-boleiro (pegador de bolas), Arthur Ashe. Na Argentina, o maior ídolo, não é um jogador de futebol, mas sim um ex-menino pobre, que é Guillermo Villas. Eu poderia citar dezenas, dos que estão entre os melhores do mundo, sem contar outros de menor expressão, que mal tinham dinheiro para a comida ou condições de manutenção.

FORMAS DE APOIO

A forma de usar o tênis como veículo de promoção comercial, segundo afirma Mandarino, é a mais simples e objetiva possível. E, quem investe no tenista sai lucrando porque, ao contrário do futebol, é um esporte essencialmente individual, que permite o uso de publicidade.

Uma copa do mundo, de futebol, é disputada de quatro em quatro anos. E, as possibilidades de sucesso, a única garantia de êxito comercial, são poucas. No tênis, as competições são semanais, em todo o mundo, e as chances de vitória são bem maiores. Além disso, na Europa, Ásia, África, Austrália e Estados Unidos, o público do tênis é imenso, não só ao vivo, como pela televisão. O Brasil assistiu, há poucos dias pela TV, lances de uma decisão da Davis. Imagine um brasileiro ali, levando o nome do Brasil, como já aconteceu com Maria Esther, sem falar em mim e Koch que chegamos a várias finais, ganhando ou perdendo.

Outro exemplo do poder do tênis, citado por Mandarino, é com relação à indústria do material.

"A indústria que mais cresceu no Japão, nos últimos anos, foi a do material de tênis, conseguindo um fato inédito: superou a do material eletrônico e até mesmo aos Estados Unidos. No Brasil, a Procópio vem crescendo muito, e hoje já exporta até as bolas. No Rio Grande do Sul, já existem duas fábricas de raquetes, ambas de ótima qualidade. Mas é preciso investir, para lucrar. E o

investimento é no tenista, a razão de tudo. Para que jovens surjam nas quadras, é preciso que existam ídolos, assim como no futebol. Lembro que, quando o Mequinho começou a ganhar no xadrez, tivemos uma onda de enxadristas. E assim é em tudo".

Esporte profissional, sem o ser, segundo Mandarino, o tênis vive de abnegados. Todos lucram com o tênis, menos o tenista, afirma. E cita como exemplo, ele, Koch e Kirmayr, entre outros.

— Tivemos de sair pelo mundo, por nossa conta e risco. Lutamos para conseguir um lugar e, hoje que o conquistamos, somos respeitados. Mas, se o Brasil, por meios oficiais ou não, desse apoio ao tenista, teríamos o nosso país projetado de várias formas, a exemplo do que acontece com vários.

As formas de apoio, de acordo com Mandarino são muitas, entretanto ele vê, no patrocínio direto ao tenista, o melhor meio, por permitir que ele adquira experiência e possa, não só usá-la em competições internacionais representando o país mas, acima de tudo, servir como professor dos jovens que ficam.

— Toda vez que um tenista brasileiro vai competir lá fora, tem de se virar como pode. Quando consegue uma passagem, é quase mendigando. E ainda acham que lhe fizeram um enorme favor.

Uma empresa, privada ou governamental, patrocinando um tenista, como uma bolsa de estudos, mas recebendo, em troca, a publicidade direta, é o meio que Mandarino vê como melhor. Diz que é comum em todo o mundo, e dá grandes resultados para ambos.

A criação de uma escola de tênis, em nível internacional, na academia de Brasília, com um curso de verão a ser iniciado dia 19 próximo, é o primeiro passo que Mandarino dá, para tentar levar ao Brasil, uma nova mentalidade.

— A academia tem tudo que poucas no mundo podem oferecer. É completa, com recursos extraordinários. Nela todos podem aprender, sócios ou não. Gente de todo o Brasil. Pretendo, junto com o Kirmayr e o apoio do Dr. José Farani, um apaixonado do tênis, torná-la não apenas um exemplo, mas, acima de tudo, um desafio aos que não acreditam no esporte. Estamos recebendo inscrições de diversos estados. No final, vai ser um sucesso e a prova de que, plantando, dá.

O entusiasmo de Mandarino tem um forte motivo: ele é contratado do governo espanhol para dirigir os principais centros de tênis da quele país, e pretende, no futuro, fazer o mesmo no Brasil.

— Não tem sentido eu ajudar os outros, e não poder fazer o mesmo no meu país. Mas acredito que um dia nós faremos, levando o nome do Brasil para todo o mundo, e criando novas gerações, com chances iguais. Pois o tênis não é um esporte de rico. Mas pode fazer, de um menino pobre, um rico. Se não tanto em dinheiro, porque nem todos chegam em primeiro, pelo menos em cultura. Sei que não existem muitos como o Farani, que investe e acredita no tênis como meio de divulgação, indústria e esporte. Mas vamos lutar porque, quem sabe, outros aparecem.

Copersucar: chuva interrompe mais um teste

São Paulo — "O maior problema que temos enfrentado é que faço os testes todos pela metade, nunca completo um. A gente volta no outro dia e tem que recomeçar tudo de novo, nunca pode dar a sequência necessária. E por causa da chuva, que desde o primeiro teste nos tem perseguido".

Este foi o desabafo de Emerson Fittipaldi, ontem à tarde, em Interlagos, quando ia iniciar a sua 14ª volta e teve que interromper o sétimo teste de pista, devido às fortes chuvas que caíram. Segundo o piloto "é por esse motivo que a equipe ainda não sabe qual o melhor acerto para o carro, na parte de seu equilíbrio".

Emerson Fittipaldi explicou que no teste de ontem a equipe brasileira mexeu principalmente nas suspensões dianteira e traseira do FD-04. Trocamos várias molas, mexemos na cambagem e talvez outros detalhes tivessem que ser feitos (como amortecedores, suspensão etc.). Mas tudo isso é um trabalho delicado, que requer também muita comparação".

O carro permanecerá na oficina até sexta-feira de manhã, quando retornará à

pista para fazer seu oitavo teste.

— Em nosso treino de sexta-feira, isso se não cho-ver, nós já utilizaremos um novo bico (mais largo e achatado) para a frente do carro além do aerofólio traseiro, construído na Empresa Brasileira de Aeronáutica, em São José dos Campos, especialmente para ser utilizado no Grande Prêmio da Argentina, informou o piloto.

Disse ainda que a partir desse teste pretende ter um pouco mais de sorte, "com a chuva principalmente", e exigir o máximo do carro. Se houver condições a equipe utilizará novamente a suspensão usada no treino de domingo passado (quando Emerson fez seu melhor tempo com o FD-04 em Interlagos, ou seja, 2m36s çavados).

O FD-04 deverá receber ainda um novo motor revisado, mas não zero quilômetro, que só é utilizado nas corridas, além de voltar à pista com o sistema do pescador de gasolina consertado, pois este falhou ainda um pouco no treino de ontem, e apesar de ter sido reparado provisoriamente a equipe teme que o problema possa voltar num treino oficial ou mesmo numa corrida.

Loteria Esportiva/Teste 267

- Jogo 1 — Benfica 0x0 Sporting de Lisboa
- Jogo 2 — Boavista 9x0 Cuf do Barreiro
- Jogo 3 — Leixões 2x0 Sporting de Braga
- Jogo 4 — Atlético de Lisboa 0x0 Belenenses
- Jogo 5 — Vitória de Setubal 2x2 Porto
- Jogo 6 — Vitória de Guimarães 3x1 União de Tomar
- Jogo 7 — Estoril 0x0 Acadêmica de Coimbra
- Jogo 8 — Atlético de Bilbao 0x0 Real Zaragoza
- Jogo 9 — Hercules 1x1 Real Betis
- Jogo 10 — Sevilla 2x1 Elche
- Jogo 11 — Granada 2x1 Valencia
- Jogo 12 — Atlético de Madrid 3x1 Real Español
- Jogo 13 — Barcelona 2x1 Real de Madrid

Caça e Tiro é bi-campeão estadual juvenil



O gol do Caça e Tiro saiu cedo e garantiu o bicampeonato



O gol do Colegial evitou apenas mais uma derrota para o time de Lages



Os lageanos levaram mais uma vez o título estadual da categoria

Para forçar uma prorrogação e tentar chegar ao título estadual, o Colegial precisava vencer, pois somente a vitória lhe interessava. Ao Caça e Tiro, o empate já era suficiente. E ele jogou para isso. Mas apesar de sua privilegiada situação, era o time de Lages quem tomava as iniciativas da partida. O Colegial, inexplicavelmente aceitava, até com naturalidade e certo conformismo, o jogo imposto pelo adversário. Pelo menos durante os primeiros 20 minutos, só deu Caça e Tiro na quadra.

Logo aos 4 minutos, Cesar driblou Ivo e Scheffer na lateral direita e chutou fraco enganando o goleiro Zomer. Com o gol, o Caça e Tiro se fixou um pouco além da intermediária, com o ala Newton, fazendo com perfeição a ligação entre a zaga e o ataque. Cesar se mexia bastante na frente, e conseguia confundir a zaga, abrindo espaços, ora para Paulinho, ora para Geraldo. Mas apesar da melhor presença na quadra, o Colegial não se entregava. Fett, o pião, quando conseguia driblar ou tirar Paulinho da jogada, Geraldo e Newton faziam a cobertura. Estava difícil para o Colegial furar o bloqueio armado pelo técnico Enio Schmidt. A partir dos 15, Marcelo passou a auxiliar Fett no miolo, mas o Caça e Tiro se fechava bem e neutralizava as jogadas tramadas do time da capital. Restava apenas os chutes de longa distância. O Colegial tentou, mas Silvio, um bom goleiro e com bom posicionamento, tranquilizava o Caça

e Tiro.
O EMPATE

No segundo tempo, o Caça e Tiro entrou na quadra com mais precaução, para garantir o resultado. Com o recuo dos alas e com Cesar fugindo da marcação de Ivo, o Colegial cresceu. Jogou com mais objetividade e pelos lados. O aumento de produção do time da capital, perturbou a zaga adversária. Paulinho já não sabia a quem marcar e o Colegial atacava às vezes até com quatro jogadores. E o gol não demorou muito. Ele aconteceu aos 5 minutos. Marcelo, da lateral direita cobrou a falta para o lado e Ivo, finalizou com acerto, sem chances a Silvio.

Valcir Moreira, para dar mais mobilidade à equipe, colocou Hugo no lugar de Scheffer. Deu resultados. O Colegial se tornou ainda mais agressivo e passou a mandar na partida. O Caça e Tiro estava encurralado e além de perturbado, não saía jogando, pois seus jogadores estavam sendo marcados sob pressão. Mas novamente o Colegial cometeu o mesmo erro de sábado. Não finalizava. Como isso não acontecia, restava apenas ao Caça e Tiro lutar contra o relógio. Quando Waltoir Menegotto, um bom juiz, terminou o jogo, os atletas de Lages festejaram. Valmir Prazeres e Acácio dos Santos foram os bandeiras e as duas equipes jogaram assim: Caça e Tiro - Silvio; Newton, Paulinho, Geraldo e Cesar. Colegial - Zomer; Marcelo, Ivo, Scheffer (Hugo) e Fett.

Mais um atraso e muita confusão antes do jogo



Moreira discutiu com Valtoir Menegotto antes do jogo

A decisão do juvenil na manhã de ontem no ginásio Ivo Silveira, também começou com atraso. Mas ontem, esperava-se que o horário fosse cumprido, isto é, que o jogo começasse às 09h30m conforme estava programado. Dez minutos antes do horário, a equipe do Caça e Tiro já estava na quadra. E tinha até policiamento. Até mesmo o trio de arbitragem já estava designado. Mas Acácio dos Santos só chegou às 09h30m. Quando ele acabou de se uniformizar, Waltoir Menegotto, com um jornal na mão, foi ao banheiro. Já se passavam 20 minutos quando o trio de juizes estava apto a começar a partida. Enio Gentil e Odórico Gonçalves, já estavam até cansados, por meio de apitos, de autorizarem o início do jogo. Estava tudo certo, só faltava mesmo, para começar a partida,

a presença do Colegial que estava trancado dentro do vestiário. Enio Gentil saiu da mesa e foi chamá-lo. Em seguida, o time entrou em campo e o treinador Valcir Moreira foi direto à mesa.

Não para justificar o atraso, e sim para reclamar da falta de organização da Federação Catarinense de Futebol de Salão, Waltoir Menegotto não quis saber de argumentos e comentou que o Colegial só não perdeu os pontos porque ele estava com dor de barriga. Moreira comentou, em voz alta, que no dia anterior sua equipe esperou mais de uma hora pela Federação, mas que não entando não criou nenhum caso nem reclamou e que por este motivo, ela não tinha condições de chamar à atenção de sua equipe. Serenado os ânimos, às 09h58m começou o jogo.

Ênio, humilde e empolgado, fala do título e dos planos para 1976

Poucos ficaram sabendo que Enio Schmidt era o treinador bi-campeão estadual juvenil. Isto devido ao seu comportamento. Enio é diferente dos demais. Completamente diferente. Ninguém escuta ele reclamar do árbitro ou dos auxiliares. Nem mesmo de seus jogadores. Ele permanece sentado na ponta do banco e só fala mesmo quando pede tempo. Fora disso, fica calado, mas prestando muita atenção. Ele não sabe explicar o porquê do seu comportamento. Diz apenas que é calmo, e que não se preocupa em vão.

Ontem, quando terminou o jogo, ele invadiu a quadra e, emocionado, abraçou um a um os jogadores. Quase não comentou o jogo, pois estava preocupado com a viagem de retorno. Ele, depois de deixar o plantel em Lages, viajaria ainda mais 500 quilômetros, pois está passando as festas em Arroio Grande, além de Pelotas.

— Jogamos apenas para garantir o empate e tivemos a sorte de sair com um gol na frente, o que facilitou um pouco. Depois foi só segurar atrás, jogar com cautela e não deixar o time se empolgar nem tão pouco arriscar. Fizemos exatamente isso e conseguimos o bi-campeonato.

Apesar de sua humildade e

economia de palavras, Enio Schmidt, bastante empolgado, deixou claro que o título estava nos seus planos, antes mesmo do primeiro jogo, no sábado.

— É claro que com a vitória de sábado tudo ficou mais fácil para nós, apesar do Colegial ter sido um adversário dos mais difíceis. Mas nossa grande satisfação, foi saber, antecipadamente, que o adversário não poderia contar com Nenem e Remaclo. É claro que sem eles, o negócio ficou um pouco facilitado para o nosso lado.

Depois de arrumar os 13 jogadores em duas Kombis, e aguardar que eles fizessem um pequeno carnaval, Enio falou dos planos para o futuro.

— Meu plano de imediato é retornar a Arroio Grande, 100 quilômetros além de Pelotas. Quanto ao nosso time, posso garantir que a única coisa estabelecida até agora, é o reinício dos treinamentos do dia 15 de janeiro. Do atual plantel, apenas 7 continuarão como juvenis e minha preocupação é armar um novo time, com base no atual e conquistar o tri-campeonato. Essa é a minha pretensão e plano para o futuro. Nada sei sobre campeonato brasileiro de juvenis. Pode ser que surja. Vamos aguardar.



Os jogadores do Caça e Tiro receberam o troféu logo após a partida.

Moreira agora quer armar um time adulto

Em 74, o Caça e Tiro empatou a primeira e venceu a segunda, conquistando o título estadual. Este ano, a situação inverteu. A novidade, ficou por conta de Valcir Moreira, treinador de equipe. Ele aceitou com tranquilidade a derrota e chegou até a afirmar que o título estava em boas mãos. Como justificativa pela perda do segundo título em dois anos, falou nas ausências de Nenem e Remaclo.

— O Caça e Tiro mereceu o campeonato, pois é um time disciplinado, organizado e que treina diariamente. Acho que perdemos este título, devido as ausências de Nenem e Remaclo. Com isto não quero dizer que Fett e Scheffer comprometeram,



As instruções de Valcir Moreira não impediram a derrota.

até ao contrário, eles jogaram muito bem. Mas acontece que os dois, o Nenem e o Remaclo, são mais experientes e é evitente que a ausência deles repercutiu psicologicamente no resto do pessoal.

Valcir Moreira não quis fazer comentários sobre arbitragem. Apenas criticou a Federação Ca-

tarinense de Futebol de Salão: "É muito desorganizada". Quanto aos planos para 76, afirmou que são poucos, mas que espera armar uma boa equipe, promover alguns infantes e quebrar a hegemonia do Caça e Tiro. Sua preocupação maior, é armar um bom time no adulto.

Instituto e Besc decidem outro título

Rozendo Lima ainda acredita na conquista do título. Ele espera que o Besc vença o jogo desta noite e obrigue uma prorrogação, decidindo o campeonato. Pelo menos este é o pensamento otimista do treinador na frente dos jogadores. Mas, de cabeça fria e analisando a situação de sua equipe, Rozendo já não está tão confiante assim. Desta vez, ele tem motivos de sobra, até mesmo para justificar, caso ocorra, de perder o título pela segunda vez consecutiva. Se sem Del-

pizzo e Cyro, Rozendo já estava preocupado, agora sua preocupação aumentou ainda mais. Isto porque para o jogo desta noite, ele não poderá contar também com Renato, um jogador "fofo de série", como costuma dizer.

Acontece que no sábado, aos 14 minutos da fase final, o jogador bateu violentamente com a cabeça na quadra. O massagista Pires o atendeu de imediato e Renato conseguiu até voltar e jogar os minutos finais, depois de ter sido substituído. Após o

jogo, as dores continuaram, com mais intensidade. Rozendo resolveu levá-lo ao Hospital dos Servidores. Renato foi e ficou. Foi atendido pelo médico neurolo-

gista Evandro Nóbrega e ficou internado na sala de U.T.I. para recuperação. No choque, Renato sofreu uma lesão no osso parietal direito. Durante todo o dia de ontem, recebeu muitas visitas, entre as quais de seus pais que vieram de imediato de Tubarão.

As possibilidades da presença

de Renato não existem. Rozendo sabe disso e já conversou bastante e confia em Messina, que estava agastado há um ano das quadras, devido ao curso que fez no CPOR. Apesar de tudo, o treinador acha que as chances de vitória são iguais para os dois times. Sem dizer nenhuma novidade, ele confia em Fernando;

Duda, Gueda, Messina e Jipão; "são cinco contra cinco e vencerá o que souber aproveitar as oportunidades". No lado do

IEE, apenas tranquilidade. Era pensamento de Zeno, concentrar todo o plantel. Este era o pensamento, mas Sergio, que junto com Zé Antônio, Lucio, Gesser e Edson jogaram apenas pelo empate comentou porque isto não foi possível.

— Nossa equipe é pobre, não tem dinheiro. Nossa intenção era concentrar, mas só houve intenção. Até mesmo para comer a gente tem que dividir as despesas. O IEE é um time pobre.

O GOSTOSO É COMPETIR COM



malhas Hering

MARA FURHMANN

Por Newton Janke, da Sucursal de Blumenau

Atleta exportação

Desde pequena, quando apostava corridas com o irmão Carlos Roberto, Mara Furhmann sentiu que o verbo "correr" estava intimamente ligado às suas aspirações e que nos seus pés e pulmões residia a força motriz, responsável pela conquista de inúmeras vitórias, medalhas e por sua fama internacional. Depois de lembrar os seus primeiros passos, sorri e proclama, com ironia: "Correr é o meu destino!"

"No início", confessa ela, com sua habitual timidez e discreta simpatia, "tudo não passava de uma brincadeira: eu treinava só aos domingos e depois, duas vezes por semana". Mas, incentivada pelos conselhos de seu inseparável treinador Edgar de Campos, que viu naquela galeguinha de 13 anos, muito futuro e força de vontade, apesar das pernas finas, Mara passou a treinar diariamente e, daí por diante, começou uma infatigável rotina de vitórias, culminando, em 1975, com a conquista do primeiro lugar nos 1500 metros do Campeonato Brasileiro de Adultos e dos 600 metros do Campeonato Sulamericano de Menores, em Quito, Equador.

Hoje, aos 16 anos, quando acaba de ser convocada pelo MEC para, pela terceira vez consecutiva, participar de um estágio de aperfeiçoamento na Alemanha, entre fevereiro e março do próximo ano, ela mais do que nunca acredita-se recompensada pelo suor despendido ao longo de cansativas horas de treinamento e já se prepara para mais um desafio: a Corrida de São Silvestre, no dia 31, em São Paulo.

Não tem sido nada fácil, a rotina de treinos. Todo o dia — chova ou faça sol — ela percorre uma média de 15 a 17 quilômetros, quando não faz 22 quilômetros, como ocorreu no sábado passado. Mara reconhece que seria bem mais agradável e menos cansativo ficar com as amigas, tomando uma Coca-Cola geladinha, ao invés de "subir morros, descer morros e novamente subir morros". Entretanto, ela não consegue escapar do destino...

Mara sabe também que conseguir o primeiro lugar em São Silvestre será muito difícil: "Eu tenho muita resistência e estou treinando bastante, mas o problema é que vai ter muita gente

boa. De qualquer forma, experiência eu vou ganhar". Uma coisa muito importante, aliás, para quem, como ela, alimenta um grande sonho: participar dos Jogos Olímpicos do próximo ano, em Montreal, no Canadá.

Para chegar aonde está, Mara enfrentou, além dos duros treinamentos, a resistência da família, especificamente da mãe, dona Adélia: "Ela não queria, achava que eu deveria praticar esporte com o sentido de diversão, de ser bom para a saúde. Mas depois de viajar para a Alemanha, França, Itália e outros países, ela passou a me apoiar e incentivar — agora ela é minha maior fã". Sentimento que é compartilhado pelo seu pai, Ralf, ex-jogador de basquete e corredor bissexto e por suas 2 irmãs e o irmão Carlos Roberto.

Até o momento, as suas vitórias não lhe renderam dinheiro algum; pelo contrário, representaram muitas despesas para o pai, com a compra de material esportivo e ajudas em dinheiro para as constantes viagens. Apesar disso, garante, "a experiência que eu ganhei, a cultura e as pessoas que eu conheci nestas viagens todas, já valem a pena". Além, é claro, das 60 medalhas e 25 diplomas, conquistados em 3 anos de carreira. A rigor, o único inconveniente mais sério com que se depara são as faltas às aulas no Colégio Normal Pedro II, onde cursa o Científico, por força das viagens que é obrigada a fazer: "A gente perde a base nas matérias. Mas, eu vou conciliando as duas coisas, esporte e aula, da melhor forma possível". Para ela, o estudo é muito importante: "Eu quero fazer a Faculdade de Educação Física pra quando acabar o gás, poder me dedicar ao esporte, como técnica".

Em Santa Catarina, Mara pouca coisa ou nada tem a aprender, em termos de atletismo. Mesmo assim, não pensa sair daqui, "a menos que apareça uma boa chance, uma bolsa de estudos ou qualquer coisa assim". Ela reconhece que aqui não existem as melhores condições para o seu aprimoramento técnico, por exemplo, uma pista de tartan ou de carvão, nas quais ela costuma disputar as provas de nível nacional e internacional. "Eu estou acostumada com a pista de barro e quando se corre numa pista de tartan, a



Mara Furhmann não tem mais nada a fazer no atletismo de Santa Catarina. O estágio atingido pela atleta de Blumenau faz com que ela não tenha mais adversárias no Estado. Agora ela só encontra motivação para competir fora daqui. E vai encerrar o ano em São Paulo, correndo a São Silvestre, como a primeira mulher brasileira nesta competição.



gente sente e, às vezes, pode até diminuir o rendimento". Além disso, Mara pensa que os atletas deveriam receber uma ajuda de custo: "Muita gente é obrigada a trabalhar, estudar e treinar sem qualquer apoio. Uma sapatilha, por exemplo custa 300 cruzeiros". Outras vezes, a falta de organização dos setores competentes deixa o atleta em condições bastante melindrosas, como ocorreu com ela quando, em meados deste ano foi disputar o Campeonato Brasileiro de Menores, em Ipatinga (MG). Sem nenhum dirigente a acompanhá-la, ela chegou àquela cidade às 3 horas da madrugada para competir às 8 horas da manhã: conseguiu o 2o. lugar na prova dos 600 metros, na qual, no mês seguinte, tornaria-se campeã sul-americana, em Quito.

Não gosta de perder: "Quando eu perco uma prova em que eu tinha condições de vencer, eu fico muito triste, chego até a chorar. Em seguida, entretanto, eu levanto a cabeça e digo pra

mim mesma que é preciso treinar mais ainda. Vencer? Puxa, eu fico muito feliz, feliz mesmo". Nas inúmeras disputas de que já participou, normalmente, ela não pensa em nada, mas em 3 oportunidades um estranho sentimento lhe tomou conta: "Me deu vontade de parar. Eu olhava e via que tinha mais uma volta pra dar — quase parei, mesmo estando em primeiro lugar. Vocês já imaginam, eu parando no meio da corrida?"

Longe das pistas de treinamento e dos locais de competição, esta menina de 16 anos, olhos azuis, 1,66 m, 54 quilos leva uma vida rigorosamente normal: não bebe, não fuma, dorme e acorda cedo, não tem namorado, faz uma alimentação normal ("só não gosto de leite"), lê jornais ("principalmente esportes e uma olhadinha na coluna social"), torce pelo Flamengo ("é o time do meu pai"), gosta de poesia ("eu acabei de ler 'Para uma Menina com uma Flor', do Vinicius de

Morais — um dos livros mais lindos que eu já encontrei; mas não gostei da 'Pata de Gazela', de José de Alencar, porque tem muita fantasia"), gosta também de uma música lenta ("principalmente Elton John") e assiste televisão ("dou uma olhadinha nas novelas, mas não acompanho"). "Em geral, eu sou muito romântica, bastante emotiva".

Tal imagem contrasta, profundamente, quando ela fala de esporte e de seu gosto pelas corridas: "Eu nunca gostei de esporte coletivo porque quando se vence, a vitória é do conjunto. No esporte individual, quando eu venço, a vitória é minha. E quando perco, a derrota é minha".

E para ela, este amor pelo atletismo vai a extremos: "Muita gente diz que a mulher que pratica esporte perde o seu jeito feminino, eu não penso assim. Tudo depende da natureza da pessoa. De minha parte, mesmo que eu me torne a pessoa mais musculosa do mundo, eu não largarei de correr tão cedo".